

EDITORIAL

A nota de repúdio fica para o Correio que em várias cidades está se recusando a entregar carta não registrada. Ou seja, a se oficializar esta prática, o Correio deixa de ter serventia para o **QI**. Acabará ou ficará apenas digital. Até lá, continuamos.

Esse número traz as colaborações de Henrique Magalhães, Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Lio Guerra Bocorny, Worney Almeida de Souza, Pedro José Rosa de Oliveira, as cartas/artigos e ilustrações da seção 'Fórum', as divulgações da seção 'Edições Independentes'.

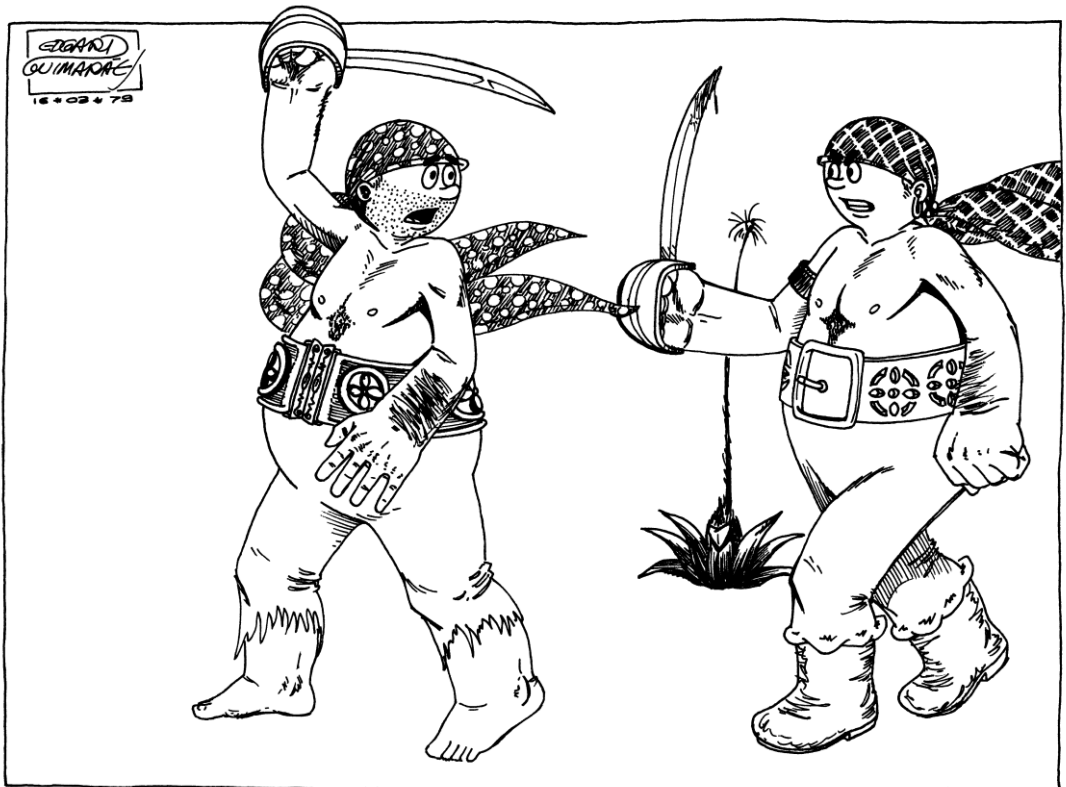
Nos encartes, além de dois apenas digitais, o terceiro volume de *Brindes das Revistas da Ebal* e o segundo volume de *Imagens d'Epinal*, cortesias de Carlos Gonçalves, mais dois encartes impressos, o sétimo número de *Voos n'O Tico-Tico*, cortesia de Francisco Dourado, e a estreia do encarte *Radioatividade QI*, cortesia de Marcos Freitas.

Boa leitura!

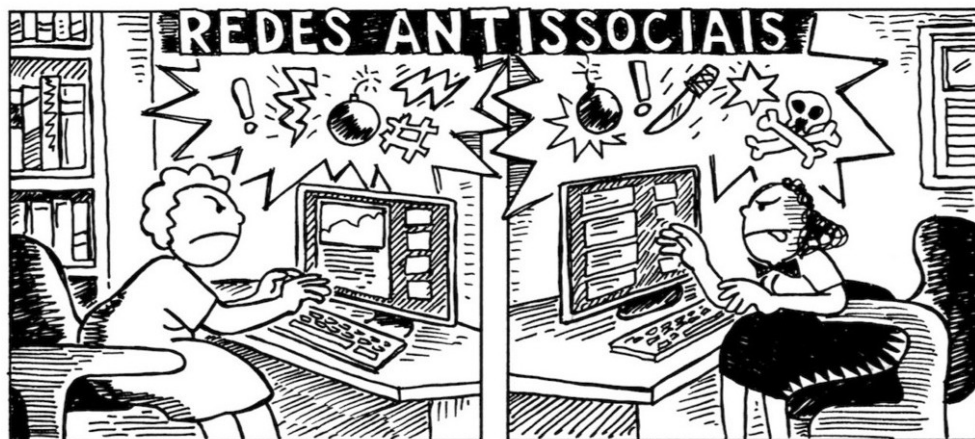
EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 170 – JULHO/AGOSTO DE 2021

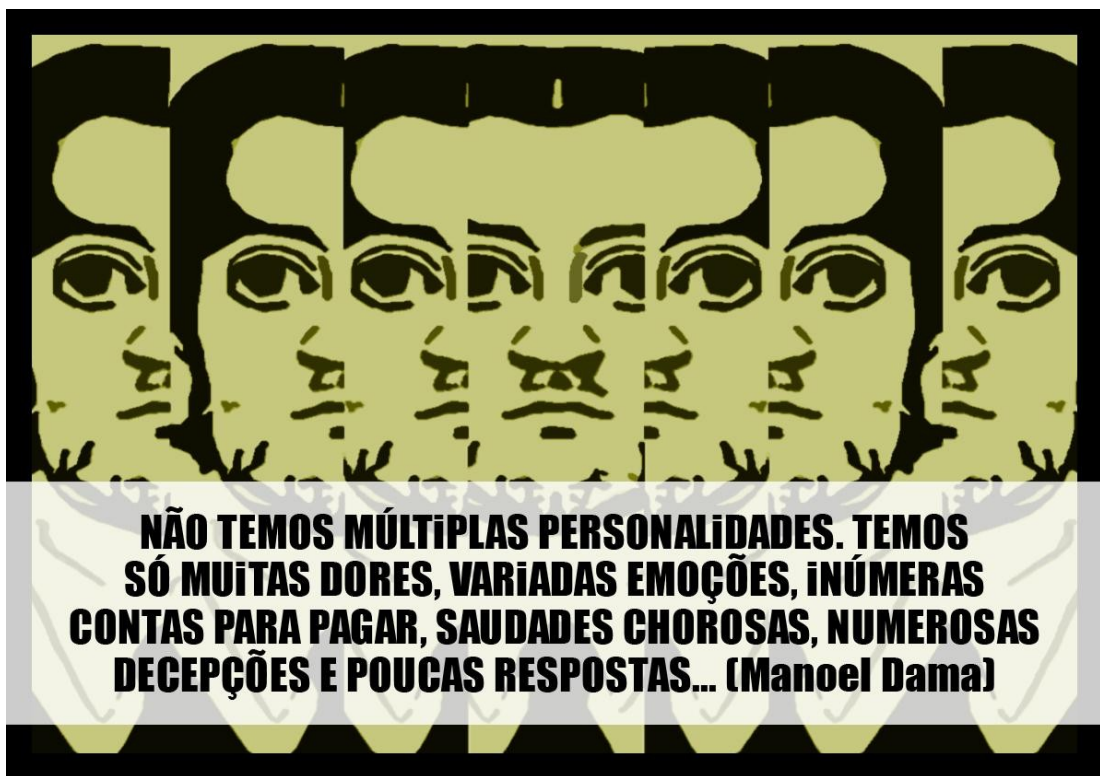
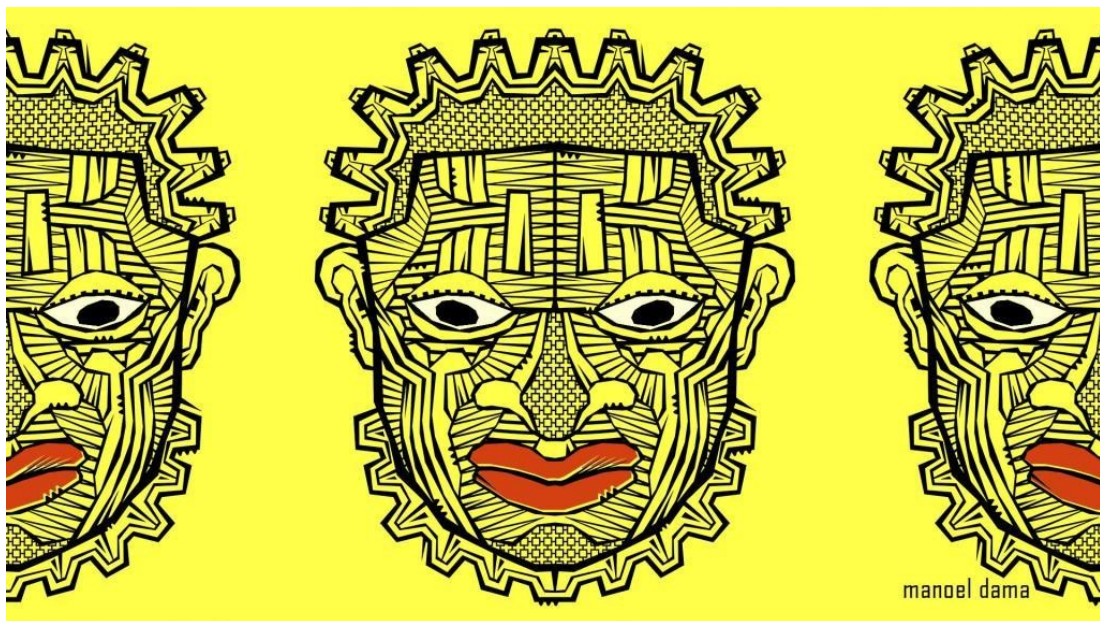
Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657 (à noite)
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



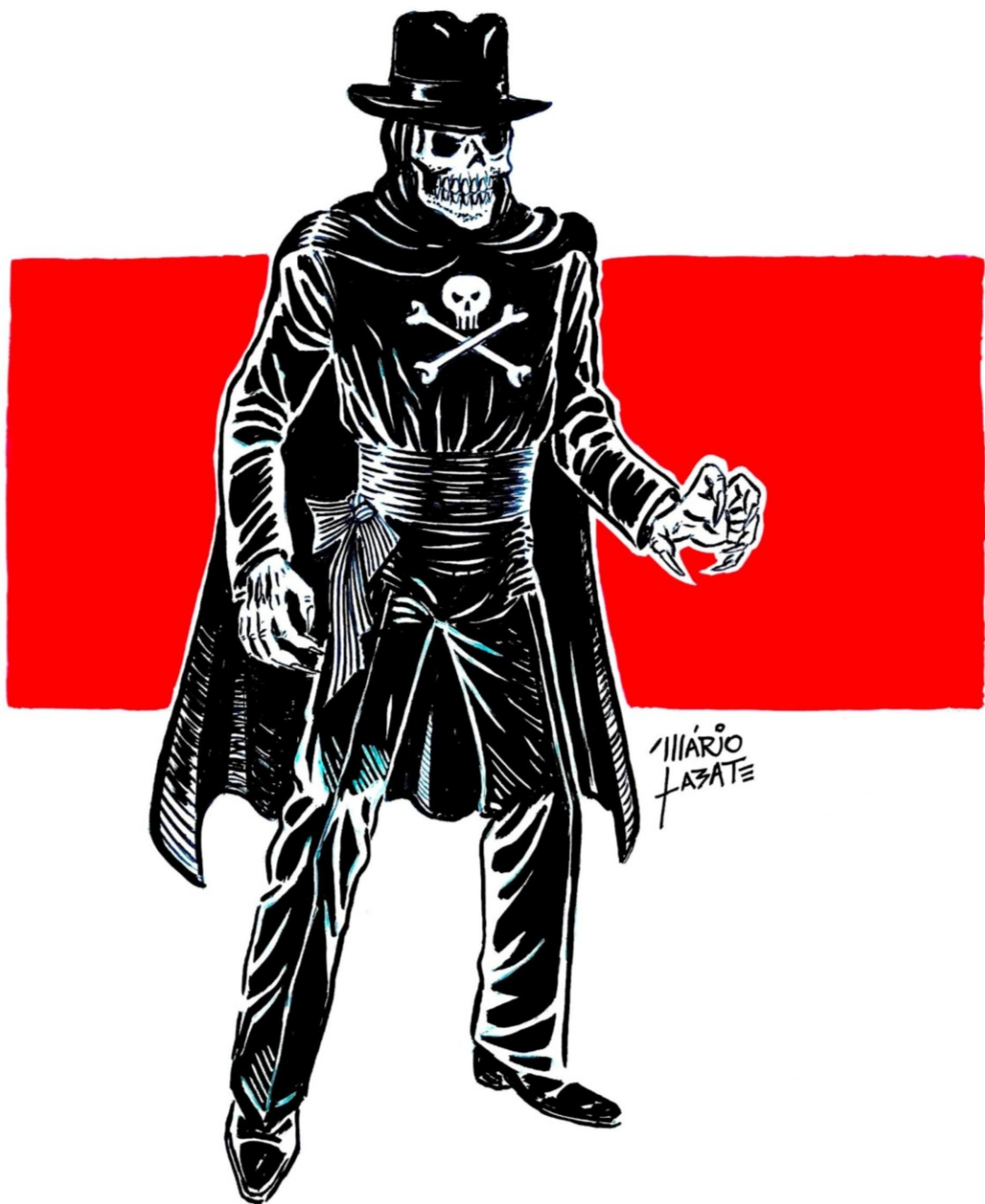
Desenho de Glauco, o Pirata, feito em 1979.



Colaboração de Henrique Magalhães.



Colaboração de Manoel Dama.



Colaboração de Mário Labate Santiago.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

O RARO ALMANAQUE DO TIO PATINHAS COM AS CRIANÇAS

Alex Sampaio

Em fevereiro de 1966, circulou a edição 9 do **Almanaque do Tio Patinhas**. Sua capa trazia estampada a imagem do Tio Patinhas com uma fotomontagem de duas crianças. Sem problemas para os jovens colecionadores mortais.

Porém, o licenciador Disney no Brasil intimou a Editora Abril a recolher estes exemplares, visto o contrato de publicação não permitir este tipo de imagem não padrão em suas edições.

Sem ter como contrariar ou quebrar as regras, a Editora teve que recolher todas as revistas distribuídas em bancas. A Abril relançou uma segunda edição, desta vez com a capa dentro dos critérios da detentora dos direitos de marca.

Acontece que a edição censurada chegou às mãos de alguns compradores que haviam adquirido antes de serem recolhidas. Com essa confusão toda, o exemplar com as crianças na capa se tornou raro pela sua pouca oferta e já foi cotado em muitos reais.



O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

O Pequeno Príncipe

E. Figueiredo

*“Só se vê bem com o coração,
o essencial é invisível aos olhos!”*

Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944)

Estava eu com 15 anos quando um colega da escola quis emprestar-me um livro, por saber que eu gostava de ler. Era o livro de Antoine de Saint-Exupéry, **O Pequeno Príncipe**. Como já havia lido um monte de livros de contos da carochinha, achava que seria mais um daqueles que começavam com “Era uma vez...” e terminaria com o indefectível “...viveram felizes para sempre”. Na época eu já me interessava pelos clássicos da literatura mundial.

Desde seu lançamento, no Brasil, em 1945, o livro já era sucesso no mundo todo. Porém nunca tive interesse em lê-lo. É o terceiro livro mais traduzido do mundo em mais de 160 idiomas, e um dos mais vendidos, desde sua publicação em 1943.

Mas uma coisa começou a me chamar a atenção: as candidatas aos concursos de misses (Miss Brasil, Miss São Paulo, etc.), quando entrevistadas e lhes era perguntado qual era o livro preferido, a maioria respondia **O Pequeno Príncipe**. Em alguns casos dava para perceber que não haviam lido (por causa da cara de burrinha!), mas tinha se tornado moda essa resposta.

Mais tarde eu soube que isso começou no ano de 1966, após uma entrevista de Ronnie Von, então ídolo da juventude, ao programa da Hebe Camargo, que comentou que admirava um escritor, que tinha fascínio pelos aviões, o francês Antoine de Saint-Exupéry. Imediatamente, a Hebe soltou “O Pequeno Príncipe!”. E voltando para a plateia acrescentou “Ele não é a cara do Pequeno Príncipe?”. O apelido pegou! E as misses descobriram o livro! E a obra passou a ser chamada “O livro das Misses”.

Esse livro tem encantado tanto crianças como adultos, em todo mundo, nos últimos 70 anos. E, um dia, resolvi comprar a referida obra para lê-lo. O vendedor, ao entregar-me o livro, perguntou “É presente para o seu filho?!”. (Eu, com os meus botões: “Eu mereço!”).

Após ler, não vou negar, gostei do livro. Serve para reflexão. É uma lição de vida. Fiquei ruminando e reli vários trechos analisando os significados das assertivas do autor. O enredo é uma estória de um piloto de avião, que, após cair no deserto do Saara, encontra um garoto. O menino diz ao piloto sobre seu planeta natal, um asteroide, e suas viagens a outros mundos, formando uma amizade durante os oito dias abandonados no deserto.

O livro permite diversas interpretações diferentes entre adultos e crianças. Todas elas com fundo moral. A visão da infância sobre o livro, além do fácil entendimento, considera uma estória como outra qualquer.

Os mais jovens entenderão como que a criança é, naturalmente, boa, pura e sem maldade, que só tem amor, alegria e que só faz a coisa certa.

Para os adultos, o livro devolve o mistério da infância, levanta questionamentos que permitem enxergar o mundo de outra maneira. Apesar de infantil, as frases são profundas e carregadas de reflexões psicológicas.

O Pequeno Príncipe é um livro para criança e para a criança que existe dentro de nós. Só não digo que o li. Eu minto, para que não pensem que estou querendo participar de concurso de misses...



O HEROI SEM ACENTO

Lio Guerra Bocorny

Foi a revista que abriu o dossiê EBAL (Adolfo Aizen). Apareceu em julho de 1947 ao preço de dois cruzeiros e com um formato um tanto acanhado e uma capa frágil.

Fez sucesso e bem logo teve seu formato ampliado e do sucesso de seus personagens deu vida a dois novos títulos: **Álbum Gigante** e **Edições Maravilhosas**, ambas lançadas em 1949.

O Herói teve vida longa, sua primeira série com aventuras de diversos personagens alcançou uma centena de números terminando em agosto de 1955, mas antes disso ganhou o acento em seu nº 83 de 1954.

Uma nova série surgiu em setembro de 1955 voltada ao gênero faroeste e teve duração de 94 edições, sendo os oito últimos números sobre o tema capa e espada.

A 3ª série trouxe 'Solar' e teve 21 edições, de 1966 a 1968.

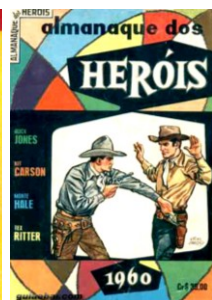
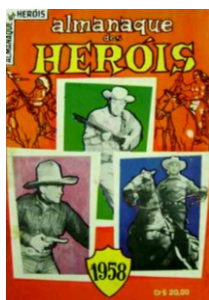
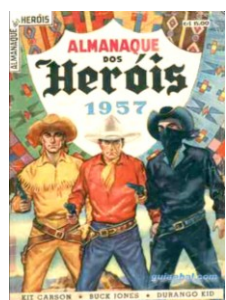
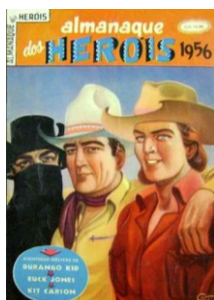
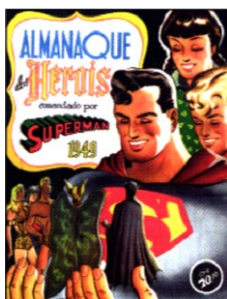
Uma 4ª série apresentou aos leitores 'A Turma Titã' e perdeu por 51 números, circulando a partir de setembro de 1968 (a apresentação se deu, de fato, no último número da 3ª série).

A última série em formato normal (americano) teve apenas 4 edições trazendo 'Rima, a Princesa da Selva' em 1975.

O Herói ainda teve 2 séries em formato pequeno focando os personagens 'Tor' por 5 edições em 1976 e 1977 e 'Sargento Rock' por 41 edições a partir de 1978.

Na década de 1990, **O Herói** estreou uma derradeira série com 'Jiraya', personagem da televisão, mas com a duração efêmera de 3 edições sendo a última em 1992.

Não podemos olvidar os excelentes almanaques que a partir de 1948 brindou os leitores com 14 edições, até 1980.



FÓRUM

MÁRIO LABATE

São Paulo – SP

Desculpe pela demora em responder. Estou passando por alguns problemas de saúde. Estou numa baita correria. Mas espero que em breve tudo se resolva.

Muito obrigado pelo envio dos QIs 168 e 169. Suas capas com encartes estão cada vez mais incríveis! Na edição 168, gostei muito dos textos do Lio Guerra e do Alex Sampaio. Muito boas também as colaborações do Henrique Magalhães, Luiz Cláudio e Manoel Dama. Mais uma vez agradeço por publicar uma de minhas ilustrações.

Na edição 169, a capa e a contracapa estão sensacionais! Ponto pra 'Maria' do Henrique Magalhães! Prometo escrever com mais tempo na próxima.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

Campinas – SP

Muito boa a sua crônica 'Desmascarados' no QI 168. Realmente, os lamentáveis acontecimentos atuais desmascaram o cinema e os quadrinhos. Um simples lenço no rosto mais uma roupa diferente nunca esconderam a identidade de ninguém, fosse mocinho ou bandido. Nos velhos westerns, três ou quatro bandidos assaltavam a diligência, disfarçados com a tradicional máscara de lenço no rosto, e depois chegavam à cidade quase na mesma hora em que a diligência e seus apavorados passageiros entravam desesperados. Os bandidos ali por perto e ninguém os reconhecia. Outro detalhe curioso era o mocinho com dupla identidade. Ele, em sua identidade civil, quando brigava com os bandidos era uma longa troca de socos, rolavam pelo chão, quebravam mesas e cadeiras no saloon. No entanto, quando o mesmo bom moço usava sua máscara e mais uma roupa vistosa, a luta se resumia a um ou dois socos. E acabou, o bandido já estava desmaiado no chão. A máscara dava poder ao herói ou ele tinha receio de perder o lenço no rosto durante a luta? Os chapéus, eu sei, estes geralmente não caíam, mesmo em lutas bastante violentas. Eles eram amarrados à cabeça do dublê. Com o chapéu ficava mais fácil disfarçar o dublê no combate, enquanto o herói ficava sentado numa cadeira observado a cena e tomando um refrigerante. Seriam os espectadores daquela época tão ingênuos assim por acreditarem nisso? Não eram. Apenas aceitavam o fato e se divertiam com ele. Mais ingênuos são os espectadores de hoje, esses que acreditam nesses absurdos super-heróis briguentos e neuróticos, ou então nessas fantasias tendo como palco um tempo qualquer, inexistente, antes de tudo e depois do nada. O velho faroeste, com toda a sua simplicidade, era muito mais real do que o cinema ou os quadrinhos de hoje, que se vestem geralmente de um absurdo e de um surrealismo que parecem ofender a inteligência do espectador.

Muito bons seus comentários sobre os mocinhos e bandidos do cinema e seriados. Lembro de um ex-colega que dizia que na meninice era fã de filmes de kung fu, não perdia um, ficava admirado de ver o herói enfrentar todos aqueles adversários e vencer todos com golpes e pontapés. Um dia estava o herói enfrentando dezenas de bandidos, golpe para lá, golpe para cá, lutando e os bandidos insistindo até que o encurralaram no alto de uma colina. O herói no topo e bandido para todo lado, meu colega na maior expectativa para ver como o herói ia escapar daquela. Ai o herói faz um gesto, desaparece do topo daquela colina e aparece em outra colina e escapa calmamente. Ah, aquilo foi demais para o meu colega, marmelada tem limite, nunca mais assistiu a filmes de kung fu, desmamou de vez.

Tenho lido seus artigos nas revistas do Daniel Saks, muito bons, parabéns!

CARLOS GONÇALVES

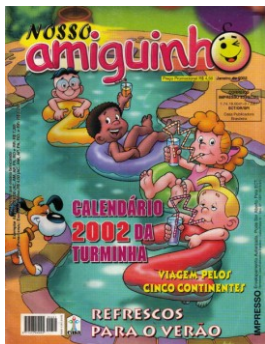
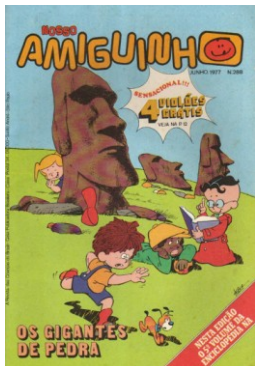
Lisboa – Portugal

Vou lhe enviar em anexo uma pequena maravilha. Este catecismo tem 70 anos e Nico Rosso ilustrou-o quando tinha 41. Quem havia de dizer que se dedicaria mais tarde a criar vampiros, lobisomens, dráculas e outras figuras míticas do Terror. Para não se perder e para que conheça, se por um acaso não o sabia.

Obrigado pelas imagens de Nico Rosso ilustrando um catecismo. Não conhecia. Pelo que já li, o Nico Rosso veio da Itália para o Brasil com o emprego já acertado, através da Igreja, para trabalhar em "O Jornalzinho", da Pia Sociedade de São Paulo. Nesta revista infantil religiosa ele fez centenas de páginas de histórias em quadrinhos, não só religiosas, mas também de aventuras, histórias que nunca foram compiladas em álbum e sobre as quais nem há informação em livros. Numa das imagens que enviou há uma propaganda de "O Jornalzinho".



Sobre Hugo Tristão. Vi no **QI** você perguntando se foram publicadas no **Nosso Amiguinho** algumas páginas do livro **Natureza em Quadrinhos**. A resposta é sim, mas quantas não sei. No nº 345, de março/1982, é publicada 'O Tatu' parte 2. No nº 375, de setembro/1984, temos 'O Rinoceronte'. Temos também histórias bíblicas em ótimos desenhos. Não são de Hugo Tristão. Do **Nosso Amiguinho**, tenho uns poucos números. Assinei, em certa época, para minha filha (na época, pequena ainda) Adriana. Um conhecido me ofereceu a assinatura e eu aderi. Mas quando venceu o período, eu quis assinar novamente, mas não encontrei mais essa pessoa. Não sei se mudou daqui ou faleceu. Nunca mais o vi. Consegui alguns números trocando gibis com amigos. Essa revista, nessa época, vinha com sobrecapa, com publicidade da editora. Nela tem a publicidade do livro citado. Alguns dos desenhistas/ilustradores que aparecem nos números que tenho: Heber Pintos, Otto S. Lima, Antonio Rios, J. Card e Godoy. Deve ter tido outros. Por exemplo, no nº 10, de abril/1995, consta no expediente: Paulo Godoy, Heber, Benone, Wanderley e Marta. Estou mandando 3 exemplares que separei para você, e um outro de tamanho muito maior, o nº 7 de 2002. Existe um outro tamanho, mas não tenho, é formatinho, poucas páginas, tipo **Cascão**.



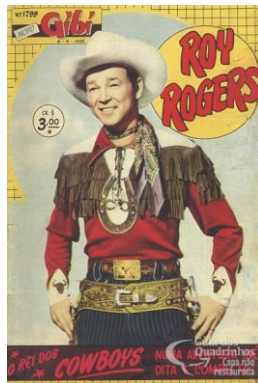
Abaixo, biografia de Hugo Tristão da **Enciclopédia dos Quadrinhos**, de Goida e André Kleinert, da L&PM Editores, de 2011.
HUGO TRISTÃO – Brasil (1933-2007)

Em 1985, a Casa Publicadora Brasileira, de Tatuí, São Paulo, começou a editar livros didáticos em HQs. Nessa coleção saiu **A Natureza em Quadrinhos**. Os textos eram de Ivacy F. Oliveira e os desenhos de Hugo Tristão. Esse último realizou um trabalho ótimo, principalmente na apresentação dos capítulos dedicados à Fauna do Brasil. Havia também a presença de alguns animais de fora, como o canguru, o rinoceronte e o búfalo. Lamentavelmente não houve continuidade nem na coleção nem no trabalho de Tristão.

Alguma informação adicional sobre Hugo Tristão na página 50 do volume 3 da 'Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos', dedicado ao Suplemento de Quadrinhos da "Folha de S. Paulo", disponível no sítio www.marcafantasia.com.

Também li no **QI** alguém perguntando sobre 'Tex Silver', que seria o Rex Allen, publicado no **Novo Gibi** nº 1831. Eu acho que ele parece muito com o Roy Rogers. Segue cópia desse gibi para sua apreciação.

O Roy Rogers começou com revista de quadrinhos no nº 38 de "Four Color" da editora Dell em abril de 1944. Teve vários números dentro dessa coleção até ganhar revista própria em janeiro de 1948, também pela Dell. Em 12/12/1949 começou a sair a série de Roy Rogers em tira diária e página dominical para jornais, durando até final de 1961. Esse material foi publicado no Brasil em "Gibi" a partir do nº 1719 de abril de 1950 com o nome Roy Rogers e com fotos do ator nas capas. Em abril de 1952, a Ebal lançou o nº 1 da revista "Roy Rogers" com o material dos comic books da Dell. O "Gibi" continuou publicando as histórias feitas para jornais com o nome Roy Rogers até o final de 1952. Daí ficou um ano sem publicar o herói até que em janeiro de 1954, publicou mais uma história do personagem com o nome alterado para Tex Silver no nº 1831 de "Novo Gibi" (novo nome do "Gibi"). Aparentemente foi apenas essa história de Tex Silver.



Roy Rogers também voou pela Varig.



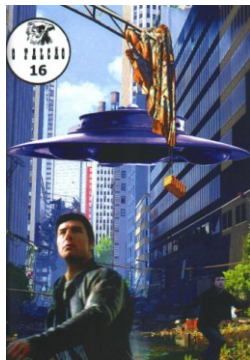
Foto enviada por Gaspar Eli Severino.

Recebi hoje o **QI** 168, veio junto com o outro envelope que me trouxe muita alegria, proporcionando-me o prazer de concluir a leitura do **Misterinho** nº 50, o que também torna minha coleção dessa interessante revistainha completa.

Entendo teu fascínio por esta aventura, pois ela é interessante e fez lembrar a mesma emoção que tive, quando moleque, ao ler o **Álbum Gigante** com uma aventura semelhante, ‘Charles Vick e seu Disco Voador’, cujo OVNI procede do planeta Mercúrio (imagina aquele astro quentíssimo).

Oportunamente enviarei trabalhos para os **QIs** futuros, sendo esta missiva com a única finalidade de agradecer o envio das preciosas folhas que já inseri na revista até então incompleta.

Enviei ao Lio as páginas que lhe faltavam de “Misterinho” nº 50, conforme comentou em seu artigo no “QI” 169. Ao receber, agora, uma revista editada por José Manuel Oliveira, de Portugal, o nº 16 de “O Falcão”, constatei que traz justamente esta aventura. “O Falcão” é nome de uma revista portuguesa que teve 3 séries desde 1958, sendo que a segunda, em formato pequeno, teve quase 1300 números. José Manuel emprestou o título para publicar aventuras, na maior parte, inéditas em Portugal. Esta aventura, ‘Invasores do Espaço’ foi publicada originalmente em meados da década de 1950 na revista inglesa “Super Detective Library” nº 14, trazendo na capa, curiosamente, o nome ‘The Men from the Stars’, nome que a Ebal usou para designar a aventura em “Misterinho”. No interior da revista, no entanto, a história tinha o nome ‘Invaders from Space’. Essa história foi republicada na Inglaterra em “Valiant Picture Library” nº 28, de julho de 1964, com nova capa, a mesma ilustração usada na edição portuguesa de “T.V. Novelas Ilustradas” da editora Vasques, de meados da década de 1960. A capa publicada pela Ebal não tem assinatura, mas deve ter sido feita por artista brasileiro, o que era comum, tanto na revista “Misterinho” quanto em sua parceira “Pequenina”.



Após a leitura do ‘Fórum’ do **QI** 168, onde vários colegas falam do atraso dos Correios, achei por bem enviar os artigos com antecedência para publicações futuras.

Excelentes os artigos do **QI** 168, tanto o do Alex, quanto o do Figueiredo, esse com seu notável talento literário.

Interessante teu ‘Desmascarados’, tive a mesma constatação ao sair mascarado e ser reconhecido até pelos lixeiros do bairro. Aí fiquei imaginando a sorte que tiveram o Cavaleiro Negro, o Durango Kid e o Zorro e tantos outros heróis e vilões de nossa juventude em não serem reconhecidos por ninguém.

Gostei muito de ‘Os Pescadores e o Bandido’. Ao ler esse belo escrito, lembrei do quarto mandamento da Igreja Católica ou quinto da Igreja Ortodoxa, que diz: “Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra”.

GASPAR ELI SEVERINO
Brusque – SC

Nas idas habituais ao Setor de Triagem do Correio, finalmente me entregaram o **QI** 167 e encarte, com outras correspondências postadas com porte simples. O carteiro só entrega se for registrado ou Sedex. Entregaram o **QI** 167 depois de haver entregue o **QI** 168, três semanas atrás.

Está muito bom o **QI** 167 e o encarte de Francisco Dourado. O artigo ‘Um Livro no Deserto’ de E. Figueiredo é interessante, também discordo dessa história de perguntar que livro alguém levaria para uma ilha deserta. Para ilha deserta tem que levar é material de sobrevivência, livro só se for para acender fogo. ‘Gibis Perdidos no Tempo’ continua bom, e apropriado para lembrar de quantos deles foram esquecidos pelo público leitor. Me alegrei muito com a carta, no ‘Fórum’, do Mestre Shima, generosa e repleta de incentivos.

No ‘Fuçando à Toa’, a foto do Tex Willer, desenhada por José Ortiz, desmontando do cavalo de forma invertida, é de lascar. Mas, acredite se quiser, está provado com o quadrinho.

O ‘Rolando Duque Assistência Técnica’ parece título de filme nacional da década de 1970, como o “Beto Rockfeller” ou “O Enterro da Cafetina”, história da malandragem carioca.



Foto enviada por Gaspar Eli Severino.

E. FIGUEIREDOSão Paulo – SP

Em mãos sua correspondência, postada em primeiro deste mês contendo o **QI** 169 e um encarte. Agradeço a inserção da minha crônica ‘Estas Mal Traçadas Linhas...’.

Gostei do artigo ‘Padre Quinzinho’. Segue minha crônica ‘O Pequeno Príncipe’, para sua apreciação.

HENRIQUE MAGALHÃESJoão Pessoa – PB

Recebi hoje a edição impressa 169 do **QI** mais o suplemento. Fiquei surpreso com minha participação no fanzine. Além de ‘Maria’, há a resenha e mais alguns comentários na seção de cartas. Geralmente sou mais contido.

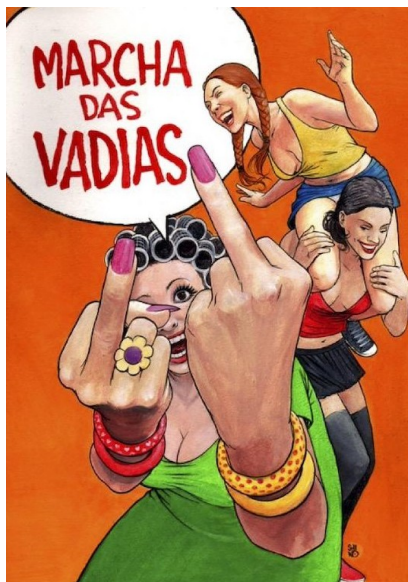
Realmente houve uma overdose de você no “QI” 169, mas tudo dentro do esperado. Só tomei a liberdade de reproduzir sua resenha sobre o ‘Rango’, pois achei que era relevante.

Fiquei surpreso com a reprodução de minha apresentação de Edgar Vasques, mas muito contente. Adoro o trabalho de Vasques e ele merece toda a difusão.

Recebi o “Imaginário” 21 e vi a publicação da resenha sobre o “QI”, obrigado. Muito boa também a entrevista com Edgar Vasques e sua página com ‘Maria’.

Num dos últimos “Volantes” enviados pelo Henrique, ele comenta a utilização que Shiko fez das personagens Maria, Pombinha e Zefinha no cartaz da ‘Marcha das Vadias’, manifestação que ocorre em várias cidades do mundo. Henrique se encheu de orgulho e alegria com a homenagem, mas encerrou o texto do “Volante” com a seguinte observação.

“Contudo, ao ver a obra pronta, senti uma inquietação indescritível. Estava tudo ali, a rebeldia de Maria, a alegria jovial de Pombinha acompanhada pela sempre provocadora Zefinha. Mas não eram minhas Maria, Pombinha e Zefinha. Eram as de Shiko, inspiradas nas idiossincrasias de minhas personagens. Era uma interpretação, maravilhosa e absolutamente condizente com o evento a que se destinava, mas, enfim, era a Maria de Shiko como seria de tantos outros artistas e leitores que se identificam com minha Maria e ressignificam a personagem, e se identificam com ela, reconstruindo-a a partir de sua própria vivência.”



Li seu comentário num último volante, sobre a utilização de suas personagens por outro autor. Concordo com você. Uma coisa é você aceitar uma homenagem que é feita com a melhor das intenções, como esta ou como a animação do Caô. Você não vai criar atrito por causa disso. Mas outra é você liberar suas personagens para outros autores fazerem o que quiserem. Aquela coleção do Maurício com outras interpretações de seus personagens, para mim é um erro. Principalmente no caso do Astronauta. Sempre achei que o Maurício devia fazer álbuns com o Astronauta, com temas mais sérios, desenho mais caprichado, talvez uma menor estilização no desenho, mas que ainda fosse o Astronauta. A produção europeia de álbuns é cheia de exemplos de temas sérios tratados com traço caricatural ou semicarcatural. Tintin, Valerian, Blake e Mortimer, entre tantos. As histórias que Maurício fazia do Astronauta no início de carreira eram muito boas e sérias. Mereciam maior desenvolvimento em uma série de álbuns estilo europeu. Aquilo que o Maurício permitiu que o Danilo Beiruth fizesse é outra coisa, não tem nada a ver com o Astronauta.

Entendo que o projeto de Maurício (na verdade, de Sidney Gusman) foi transcender sua própria obra, tornando-a mais ampla que sua criação. Em alguns casos pode ter sido bem sucedido, em outros, como você aponta, não. Não gostei da versão de Mônica nem do Astronauta. A de Piteco, de Shiko, achei razoável. Não conheço as outras.

Eu não faria isso com Maria, salvo em parcerias em que eu pudesse interferir/decidir. Contudo, esses álbuns de Maurício tiveram a supervisão e aprovação do mesmo.

As homenagens e paródias com meu trabalho são bem-vindas, mas deixando claro que deixa de ser minha obra. Isso considero a adaptação que Shiko fez de Maria, que tem mais dele que de mim. Tudo bem, é uma inspiração, uma referência. Não é minha Maria.

Isso dá uma boa discussão.

ALEX SAMPAIOSalvador – Ba

Em mãos o **QI** 169, que sempre é bem vindo. Chegou em momento oportuno, no mês de junho, período que nós nordestinos temos adoração por se tratar de época de São João. Data super importante na nossa região.

Como havia dito anteriormente, as capas do **QI** passaram a ser como a cereja no bolo. Feitas com muita criatividade. Tenho certeza que lhe dão muito trabalho. Mas esse trabalho justifica o resultado.

O encarte desenvolvido por Rod Tigre engrandeceu essa edição, mostrando que o autor é um estudioso dedicado sobre histórias em quadrinhos. Belo trabalho de pesquisa e elaboração de texto claro, acompanhado de imagens inéditas. Gostei muito!

Tenho acompanhado as notícias sobre os quadrinhos pelo mundo, e vejo que muitos grupos empresariais estão abandonando suas produções em HQs e seguindo outros rumos. Os estúdios Disney vêm investindo pesado em entretenimento visual. Com produções cinematográficas primorosas. Pelo mundo, a turma de quadrinhos do estúdio vem perdendo espaço ano a ano. Sobre Walt Disney, consta que com 16 anos ele desistiu do colégio e usou documentos falsos para se alistar na Primeira Guerra Mundial como integrante do corpo de ambulâncias da Cruz Vermelha francesa.

Muito bacana e interessante seu texto sobre o livro do Padre Quinzinho. Uma história legal com final desejado. A capa ficou atraente e com certeza deve ter tido o êxito merecido.

A abordagem de Lio Bocorny sobre as edições de **Misterinho** está ótima. É o que sempre falo sobre o nosso **QI**, que não encontramos tais informações em nenhum outro lugar. Não temos mais colunistas que abordem esses temas na atualidade. Alguns exemplares de **Misterinho** já caíram em minhas mãos. O texto rápido e dinâmico do Lio nos levou a um passado grandioso, onde tínhamos opções de leitura em abundância no mundo das HQs. Bela lembrança!

Encerro dando parabéns ao Quiof Thrul pelas suas análises no ‘Fórum’. Ampla embasamento no que escreve e aborda. Nos remete a informações interessantes e acompanhadas de imagens para contemplar o texto. Sem dúvida engrandece o **QI**.

Meus mais novos GaZines (no YouTube):

Fanzinotecas e/ou Zine Libraries (trailer e episódio completo) – Exponho as Fanzinotecas do Brasil e algumas do exterior e a catalogação delas no site da Zine Barnard University.

Odisseiazine 2001-2021 – Apresentação do Minizine-Arteazine expandindo “Odisseiazine 2001-2021” para o V EntreASPAS.

3 Fanzines e/ou alguns prozines – Exponho 3 fanzines hoje recebidos sendo que um ou dois deles podem ser tidos até como prozines, reiterando a importância dos zines como veículo de interação e criatividade e manutenção do espírito paratópico.

Agora tenho links para alguns zines meus em PDF, como parceria da Marca de Fantasia. Junto com outro que se tornou recente parceiro da editora do Henrique, o José Zimerman:

<https://marcadefantasia.com/parceiros/parceiros.html>



JOSÉ "ZIMERMAN" NOGUEIRA - Editor



Este vídeo retoma o tema do pioneirismo do Curso “Quadrinhos de Autor” numa fala entre Edgar Franco e Gazy Andraus, e mais os depoimentos de 3 pessoas que foram seus alunos, cada qual em um curso: Leo Pimentel (que se doutorou recentemente pelo PPGACV) no primeiro curso ministrado em 1995 em Brasília, Bibiane no segundo curso ministrado em Goiânia em 1996 e Adriana Mendonça (que atualmente é professora da FAV) no terceiro também em Goiânia, mas em 1998. Mais informações a asseverarem o pioneirismo desse curso no Brasil, que depois Edgar também inovou inserindo o Curso de Quadrinho de Autor, primeiramente em EAD e depois como disciplina dentro da FAV-UGF.

Video do canal Gazine:
O curso pioneiro de HQs de autor no Brasil (1995)



Espero que tudo esteja bem consigo pois tenho acompanhado os funestos efeitos da pandemia aí pelo Brasil. Eu apanhei já as duas doses da vacina da Pfizer, e mau grado os meus problemas de idade e saúde cá vou prosseguindo conforme posso.

Muito obrigado pelas suas opiniões (sobre o álbum **O Demônio Negro**). Nunca tinha pensado em editar trabalhos meus nestes moldes, pois sempre o tenho feito apenas com os melhores autores do mundo, nível a que não pertenço. Mas o álbum foi muito bem recebido, a edição esgotou, o que me encoraja a mais edições do gênero.

A seguir tenho já preparadas várias obras de Caprioli e a primeira vai ser a **Viagem de Fernão de Magalhães**, cujos 500 anos se comemoram. Não vai é ser a cores pois edições desse tipo só são possíveis com um mínimo de 40 assinantes, e eu não tenho a certeza que com obras deste tipo tal número de assinantes pudesse ser alcançado.

Tenho também do Franco Caprioli, prontos a imprimir, **Aquila Maris**, **His Sunt Leones** e **Kim**, todas igualmente em preto e branco.

É de facto lamentável que as obras de Caprioli não possam ter versões coloridas. Repare – as edições que tenho feito das obras de Teixeira Coelho (não são fotocópias!) têm sido impressas em ID na Euiropress, mas precisam de um mínimo de 40 cópias para que me as façam. E é por favor, porque para outros, esse mínimo são 80!

Esse tipo de impressão sai muito caro, rodando a tiragem nos 500 euros, mas com as cópias vendidas a 20 + portes, a coisa ainda é possível. Se a impressão fosse feita em fotocópia, os preços das cópias teriam que ser o dobro, pois volumes de cerca de 50 páginas + capas, em fotocópia a cores, teriam um preço exorbitante, ficando quase nos 50 euros para o assinante!

Eu fiz um único trabalho do Caprioli a cores – o **Beowulf** (no original a preto e branco) – mas como tinha apenas uma dúzia de páginas coloridas, foi caro mas como foram vendidas a 20 + portes, foi possível. Repare: 12 páginas + capas em fotocópias = 20 euros – 52 páginas + capas em ID = 20 euros! Está a ver?

Eu bem que gostaria de fazer edições coloridas de Franco Caprioli, mas como só tenho um universo de 12 interessados, a coisa não é possível.

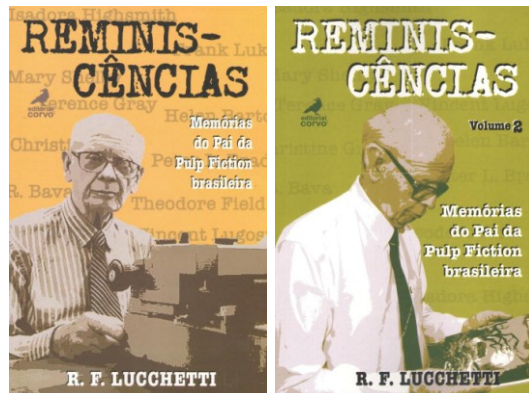
Estes trabalhos do Caprioli foram todos retirados do **II Vittorioso** e estavam a cores. Mas garanto que se fossem coloridas por mim ficariam bem mais espetaculares! Enfim, o bom é inimigo do ótimo. Procurei reproduzir o melhor possível, retirando as cores e colocando algumas nuances de cinzento, aqui e ali, para compensar, e creio que o trabalho ficou bem aceiteável.



Mando-lhe material de um projecto que acarinho há muito – uma incursão pelas fronteiras do desconhecido e os mistérios do Universo. Não sei se o amigo se interessa por estas problemáticas da mesma maneira que eu e o colaborador Guss Peterson, um verdadeiro homem das Arábias.

Não sabia dessa fase de ficção científica do **Misterinho** que o Lio Guerra Bocorny comentou, a década de 1950 teve a corrida espacial e investiram nisso, talvez esse material também seja britânico. Como comentei no outro email, ler os **QI** antigos mostra artistas que até já não atuam mais.

Depois de **Os Cavaleiros do Zodíaco** estreiar na Rede Manchete em setembro de 1994, muitas revistas trouxeram matérias sobre outros animes e até falavam dos doujinshis japoneses, publicações que se assemelham aos fanzines, tanto que optaram por traduzir fanzines e isso estimulou a produção dos fãs, divulgando em revistas, eventos, etc. Um tipo de doujinshi muito comum envolve fanfics, tendo todo tipo de releitura, inclusive eróticos e os de paródia (chamados de anipará). Dentre os artistas que surgiram nessa época, estava a Denise Akemi Nakama, que editava o **Tsunami**. Ela fez duas versões em bancas, uma pela Trama e outra pela Brainstore. Nas páginas da **Anime Ex** da Trama ela publicou um tutorial de roteiros e um tutorial de como fazer fanzines e até citava o **QI** como canal de divulgação. Depois ela publicou as mesmas dicas no Geocities do **Tsunami**. Denise chegou a publicar alguns manuais de desenho no estilo mangá aqui no Brasil na editora Escala, produzidos pelo Estúdio Opera Graphica (que depois seriam assumidos pelo estúdio Mercado Editorial de Carlos Mann, um dos sócios da Opera, hoje o estúdio é a Editora Criativo) e também em livros do Christopher Hart (o nome dele aparece nas capas, mas muitas vezes as lições eram de outros artistas, mas são creditados no final dos livros), como **Mangamania**. Ela era agenciada pela Glass House Graphics do David Campiti, em 2008, participou de um lançamento da Turma da Mônica Jovem e nunca mais teria atuado com quadrinhos. Fico imaginando a Denise nesse tempo, com concursos de mangá dentro e fora do Brasil, financiamento coletivo, como estaria o traço dela atualmente.



A Criativo lançou duas biografias, **Julio Shimamoto – O Samurai do Traço** do Dario Chaves e **Os Três Mundos de R. F. Lucchetti** do Nobu Chinen. Curiosamente o próprio Lucchetti lançou uma autobiografia pela Editorial Corvo, intitulada **Reminiscências – Memórias do Pai da Pulp Fiction Brasileira**, um primeiro volume saiu ano passado e outro esse ano.

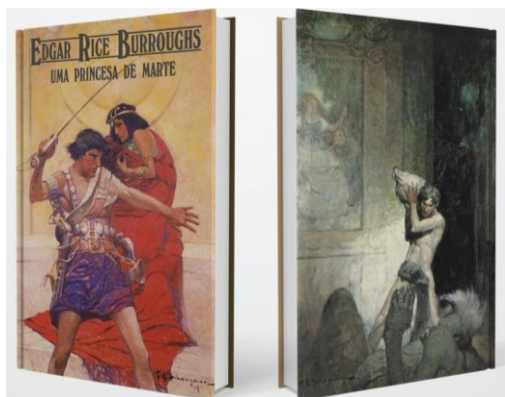
O número 87 da **Semana Selvagem do Fórum Conan** traz uma curiosidade: uma matéria por Marcos Faria Martins Filho fala sobre uma adaptação do conto 'Pombos do Inferno' ('Pigeons from Hell') de Robert E. Howard por Julio Shimamoto publicada em 1961 na revista **Clássicos de Terror** nº 13 da Editora Outubro. A capa traz uma reprodução da capa da revista, desenhada por Jayme Cortez.



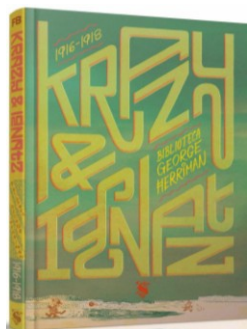
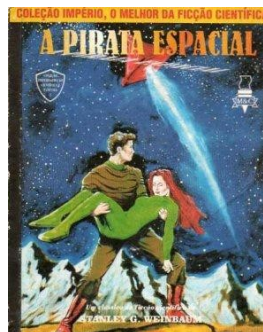
Algumas campanhas interessantes no Catarse. **Valkiria – A Fonte da Juventude** de Alex Mir (roteiro) e Alex Genaro (arte). A Editora Tambaqui, aproveitando a onda do domínio público, traz **A Terra que o Tempo Esqueceu** de Edgar Rice Burroughs da série Caspak, nome de uma terra perdida semelhante a Pellucidar (série que o autor chegou a publicar um crossover com Tarzan em um livro) e a Pal-Ul-Don (do romance **Tarzan O Terrível**, também chamada de Mar-I-Don algumas vezes pela Ebal). Em 1975, foi lançado o filme **A Terra que o Tempo Esqueceu**, que teve o Michael Moorcock como roteirista. Uma HQ baseada no filme publicada originalmente pela Marvel teve tradução pela Bloch. O Russ Manning fez o Tarzan ir para Caspak (ou Caprona como também é conhecida) nas graphic novels **Tarzan – O Mundo que o Tempo Esqueceu** e **Tarzan – O Poço do Tempo**, ambas publicadas aqui pela Ebal em 1996. A Dark Horse publicou as duas histórias em um só volume.



Ano passado a editora Regulus tentou financiar **Uma Princesa de Marte**, uma edição de luxo baseada na primeira encadernação do romance, com arte de Frank E. Schoonover, mas o financiamento não atingiu a meta. A editora prometeu refazer a campanha.



A Editora Andarilho tenta o financiamento do livro **Uma Odisseia Planetária** de Stanley G. Weinbaum. Na verdade, tratam-se de duas histórias do autor: **Uma Odisseia Marciana** e **Planeta Parasita**. **Uma Odisseia Marciana** foi publicada por aqui em 1979 pela Hemus na antologia **Para Onde Vamos?**, editada por Isaac Asimov. O autor morreu aos 33 anos de câncer de pulmão, e suas histórias foram vistas como visionárias, antecedendo autores da Era de Ouro da FC americana (1938-1946). Uma outra publicação do autor foi em 1998, o livro de bolso **A Pirata Espacial** pela editora M&C. O livro é tradução da novela **The Red Peri**, teve tradução e capa de Roberto de Sousa Causo, que negociou com o prolífico Forrest J. Ackerman.



A Skript lançou a campanha de financiamento do clássico **Krazy Kat** de George Herriman, cobrindo os anos de 1916 a 1918, com base em edição da Fantagraphics.

O canal **Viagem ao Fundo do Baú** de Francisco Ucha tem apresentado várias *lives* com quadrinistas brasileiros e portugueses. Ucha já financiou no Catarse os álbuns **Judoka** por FHAF, **Salve-se Quem Puder** – Duayer: Pasquim 50 Anos e **Tony Carson, o Chacal** por Antonino Homobono.

Há uns meses, o Gazy Andraus publicou no Facebook:

“O livro **The World of Fanzines** – **A Special Form of Communication**, de autoria de Fredric Wertham e publicado em 1973, é uma raridade e, se não o primeiro, um dos primeiros estudos acerca do tema. No livro **The World of Fanzines**, Wertham, que anteriormente havia posto em cheque a idoneidade dos quadrinhos com seu livro **Seduction of the Innocent** (1954), se redime de certa maneira ao afirmar que os fanzines são válidos e construtivos. Devido à raridade do livro (gentilmente emprestado pelo Nobu Chinen), escaneei-o como imagem via aplicativo em smartphone sendo a qualidade de leitura razoável.”

Complementando o texto do Gazy, informo que o **Seduction of the Innocent** também está online. Para alguns links não ficarem muito grandes no **QI**, usei o Encurtador, que redireciona para o link original.

Tutorial de zines da Denise Akemi:

<https://www.encurtador.com.br/jsxJO>

Livro **The World of Fanzines**:

<https://www.encurtador.com.br/gkJOY>

Livro **Seduction of the Innocent**:

<https://www.encurtador.com.br/kvFY8>

Falando em financiamento coletivo, a Vagator Productions em associação com a Humanoids lançou uma campanha na plataforma KissKissBankBank para relançar a revista **Métal Hurlant** e já está praticamente financiada ultrapassando a meta com mais de 640% até o momento em que escrevo.

FRANCISCO FILARDI

Rio de Janeiro – RJ

Recebi o **QI** 169, pelo que lhe agradeço a costureira gentileza.

Pois é. Todos temos reclamações sobre os frequentes atrasos nas entregas dos Correios. Com a pandemia, creio que a turma da ECT esteja em “meia carga”, mas do jeito que a coisa anda, com desempregos comendo soltos por aí, logo logo essa “meia carga” se tornará “carga inteira”. Pior para nós, meros mortais.

Nem mesmo as correspondências registradas são sinônimo de garantia de entrega. Na coluna dos leitores dos jornais de grande circulação na capital fluminense, volta e meia há quem acuse eventual extravio até das postagens por sedex. Esta republica de bundas e bananas vai mal...

Muito agradecido pela divulgação das edições de **Intervalo**. Estou aqui na “onésima” revisão do terceiro volume de **Corrida Maluca** (como de praxe). É a hora da paciência, pois o último volume é sempre o mais difícil. Qualquer dia, sai.

Aproveitando o belo e oportuno texto do Worney, sobre Maurício de Sousa, destaco os volumes encadernados da Turma da Mônica inspirados em clássicos da literatura. O trabalho sobre **O Pequeno Príncipe** é maravilhoso. O exemplar não é barato, mas vale a pena a xeretada.

A cada edição do **QI** aprendo um bocadinho com essa turma nota 10 que troca ideias no ‘Fórum’. Parabéns a todos.

ANITA COSTA PRADO

São Paulo – SP

Foi uma agradável surpresa ver o que o desenhista Ronaldo Mendes escreveu sobre nossa parceria artística, iniciada graças ao **QI**. Ele, com talento admirável, foi essencial na trajetória da Katita e Cia, bem como Henrique Magalhães que publicou um álbum premiado e outros lançamentos, pela Marca de Fantasia. Quanto à edição 169, ótima, recheada & criativa.

Recebi o **QI** 168, que muito agradeço, e desta vez fui eu a atrasar-me a responder, do que peço encarecidamente que me desculpe. Tive uma sobrecarga de trabalho que me ocupou a cem por cento e só agora lhe dou esta boa nova e a minha alegria de ter em mão mais um número deste notável fanzine.

Na capa: o júbilo dos dentistas chineses ao verem aproximar-se a fila de coelhinhos, por certo a precisarem de tratamento bucal, pode ser entendido que para além da odontologia, que os chineses também possam ser cozinheiros e preparam-se para fazer “coelho à Pequim”.

Mais uma apresentação surpreendente, a banda de clientes a sair da capa. E o toque manual da cor é já uma assinatura. Quantas horas! Parabéns!! Saltando para a contracapa, aqui fica demonstrado, sobre a questão de no princípio ser o ovo ou a galinha, que afinal começou pelo ovo, e daí nascer a ave, galinha ou cegonha.

Mas o miolo está cheio de “sumo”. A ilustração como “artigo de fundo” na página 2 é realmente uma “trabalhera” a martelo e pregos, com pronúncia alentejana, de uma região deste Portugal irmão.

O nível continua em grande com uma qualidade impecável, o que demonstra o trabalho exaustivo que o meu amigo aplica para conseguir cada número. E cada número é UM NÚMERO pleno de inovação, cuidado e por isso com um interesse especial.

As “construções de armar” perderam-se no tempo e é pena, pois ginasticava a meninada a usar a tesoura e a adestrar os deditos com a cola e engenho a armar edifícios e máquinas de brincar, soldadinhos e tudo que podiam construir sonhando. Hoje os sonhos da juventude são outros, alguns roçando os pesadelos, e os dedos adestraram-se em dedilhar nos telemóveis.

Junto uma amostra do que sairá em breve, é um livro com lendas japonesas.

Estou a preparar uma série de artigos para o BDBBlogue, que o Carlos Rico me solicitou. Mas estou com o tempo completo a produzir dois livros para setembro e outubro, em Portugal, e os artigos vão devagar. São sobre a minha produção de ilustrações para livros de texto, que são pouco conhecidos, pois o público aqui liga-me mais aos quadrinhos. Alguns desses livros são dos anos 1950 e 1960, por isso já fora do mercado.

Chegou o **QI** 169. Espetáculo! Mas desta vez ao ver a capa desconfieei pelo facto de não ter uma novidade, uma charada, um pormenor engenhoso e decorativo. Desconfieei pois conheço já a técnica do Edgard e pensei que era uma armadilha para os mais incautos pensarem: “olha, desta vez o Edgard Guimarães esgotou a inventiva para nos surpreender, como o tem feito em todos os números”. E ao virar a capa, vi logo que não tinha falhado. A surpresa habitual foi transferida para a página 2, e aí mais um desarranço, desta vez um alerta ecológico para quem cospe “pastilhas elásticas”, é assim que se chama por aqui. É realmente uma praga, queima os pavimentos e não há nada que as tire. Uma vergonha. A Câmara da Amadora, nos seus parques verdes, colocou máquinas próprias para os mastigadores desse produto deitarem fora depois de chupado.

Mas voltando à capa, podemos viajar na história que é contada em duas imagens. São os clássicos assistentes de TV em casa, a ver um filme e a consumir outra “droga”, os “pipocorn”, que em Portugal se chamam “pipocas”. E apercebemo-nos do género de filme que as personagens estão a ver, pela reação espontânea, entre duas pipocas, na segunda vinheta. É um filme quente, pois claro.

E um salto para a contracapa. Continua a contagem da história que cada ilustração contém. Na penúltima página tem toda a descrição, o motivo do desenho, as dificuldades surgidas e as soluções encontradas. Também as tentativas para a construção da composição. Muito bem conseguido, um efeito de mestre. A assinatura no desenho, na página interior, está impressiva, embora consiga atribuir a autoria ao responsável pelo **QI**. Outros parabéns.

E o interior também cheio de interesse e muito bem selecionado. Os encartes continuam a acrescentar uma nota de qualidade no fanzine, destacando curiosidades esquecidas ou desconhecidas para muitos. Uma delícia, e como comecei a apreciação no início do mail, UM ESPETÁCULO.

Lendo suas apreciações, veio à mente a questão das diferenças de vocabulário entre as várias regiões, não só entre Brasil e Portugal, mas entre as várias regiões do Brasil e também as várias regiões de Portugal. Já li estudiosos salientando as diferenças, com o que discordo, acho-as suficientemente pequenas de modo que não afetam a comunicação e o entendimento da mensagem. Aparentemente a palavra “piruá” não é de uso em Portugal, mas não impediu que a piada da capa fosse entendida. Essa palavra era muito usada na minha infância e a coloquei na piada sem me dar conta de que pudesse não ser do conhecimento dos leitores. Por curiosidade, consultei o dicionário mais conceituado do Brasil e ele não traz a palavra. Mas está em outros dicionários mais antigos com o significado exato que eu conhecia: “grão de milho que não rebenta quando é feita a pipoca”.

Mas o ponto que você toucou no começo dos comentários tem me preocupado, até quando vou ter saído para colocar algum diferencial nas capas do “QI”.

É sempre com agrado o desafio que se estabelece entre nós, de encriptar e descodificar os novos **QI**s. Tem toda a razão, as diferentes variantes da língua não impedem a comunicação, pelo contrário, pois faz-nos debruçar com mais cuidado no que não compreendemos à primeira, e acabamos por ficar a conhecer sempre algo mais.

O **QI** é uma referência para mim, e a chegada de mais um número é motivo de satisfação e curiosidade. Naturalmente que criar bi-mensalmente uma piada gráfica nova é realmente preocupante, pois torna-se num compromisso que nunca se sabe se é possível manter. Sugiro uma ajuda: quando a centelha falhar, em dada altura, fazer uma proposta aos leitores e colaboradores do **QI** para avançarem com sugestões inéditas de piadas e situações para futuras capas. E se for preciso, para estimular a participação, ao fim de meio ano ou um ano, lançar um inquérito entre todos, para votarem na piada que considerarem a “melhor” e o vencedor recebe um diploma do **QI**.



FRANCISCO DOURADO

Parnaíba – PI

Ainda não recebi fisicamente o **QI** mas seguem as impressões.

Quanto ao magnífico encarte do Carlos Gonçalves (**Imagens d'Epinal**), adianto que esses quadrinhos eram publicados também na Holanda, com algumas datações da primeira metade do século XIX. Quase todos de difícil identificação de autoria e datas exatas. Esse abaixo é tido como do ano de 1833 na Biblioteca Real Holandesa.

Ao procurar na internet as páginas originais francesas daquelas que foram publicadas no Brasil, acabei caindo num site de uma biblioteca alemã com uma enorme quantidade de Imagens em alemão.



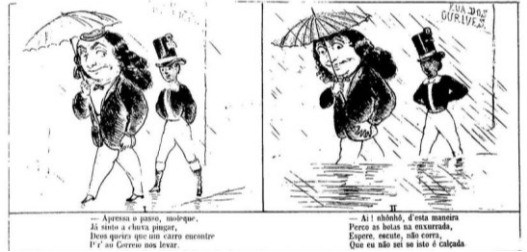
Em 1831 (na França, para variar), muitas personalidades foram retratadas meio bicho meio humano, como na ilustração de Grandville em **La Caricature**.



Em 1842, o mesmo Grandville, em **Le Charivari**, continuava com seus seres antropomórficos. Inclusive vemos um pato que foi alçado a sargento pelo empenho na guerra.

Bom, quanto ao 'Fórum', vou me ater apenas ao leitor Alex Sampaio que afirma que Nhô Quim é a primeira HQ do mundo, segundo alguns especialistas. Nhô Quim é do ano de 1869, acontece que o próprio Angelo Agostini já fazia HQ em 1866 em **O Cabrião**, isso para não falar no **Diabo Coxo**, onde Agostini iniciou. Mas bem antes, em 1861, Henrique Fleiuss já fazia HQ aqui no Brasil. Lembrando que Fleiuss já publicava HQs alemãs aqui no Brasil com o devido crédito do autor original.

Nhô Quim não pode ser o primeiro personagem porque já existia o Dr. Semana, isso para falarmos só no Brasil e para não mencionarmos a famosa HQ do Sebastião Sisson: 'O Namoro, Quadros ao Vivo', que foi publicada em 1856, apesar da data do periódico ser de 1855.



Por mais patriota que eu seja, não posso fechar meus olhos para as centenas de milhares de periódicos mundo afora que circularam antes do ano de estreia do Nhô Quim. E pra pesquisa não ficar tão monumental, resolvi diminuir o foco para apenas os quadrinhos onde há simultaneidade de quadros em uma mesma página, ou seja, o layout padrão dos quadrinhos atuais.

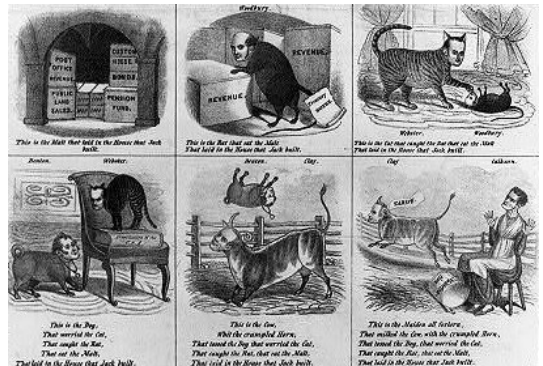
Topffer, que por muitos especialistas é tratado como o primeiro quadrinhista a publicar álbuns de quadrinhos, muitos álbuns por sinal – durante os anos de 1833 até o ano de 1846 publicou uns oito álbuns, todos com várias páginas.

Cham, que era meu discípulo de Topffer, de 1839 até 1842 fez outros oito álbuns de quadrinhos, todos com muitas páginas.

Gustave Doré, que entre os anos de 1847 até 1854 publicou quatro álbuns de quadrinhos com várias páginas.

Isso para não falar das séries e várias contribuições em quadrinhos de Cham e Doré em vários jornais franceses da época, tudo antes de existir quadrinhos aqui no Brasil.

Dando um pulo nos EUA, no ano de 1840 temos mais HQ com seres antropomórficos. O artista parece Clay (?).



É isso, nem vou passar para o século XVIII ou para o século XVII, porque até o Gmail acha meu email muito grande.

ANGELO JÚNIOR
São José do Rio Preto – SP

Recebi o seu **Quociente de Inteligência**. Pra variar, repleto de informações, artigos, fotos e tudo mais. Fundamental pra quem curte quadrinhos! E mais uma vez um desenho seu que remete à sua bucólica terra natal: o Padre Quinzinho e a igreja ao fundo. Adorei as hachuras.

Aqui continuo na minha trajetória, inspirado e motivado até o último fio de cabelo. Não paro, pareço uma jumenta sem freio na descida. Estou terminando o **Almanaque Olegna 2** e **Dimensão do Delírio 5**. Pela primeira vez farei o letreiramento via digital. E mil planos no papel!

Tenho participado de várias empreitadas pelo Brasil: a **Metal Fantasia** do André Carim, projeto de nível do amigo; a coletânea sobre o **Planeta dos Macacos** de Saulo Adami e Lu Evans; além de sempre fornecer material para o grande fanzine de terror&FC **Juvenatrix** do amigo Renato Rosatti.

Enfim, essa é uma força que nos move, vamos em frente, sempre em busca de intercâmbios e novos horizontes.

Acabei de lançar pelo Clube de Autores o meu segundo álbum da série **Almanaque Olegna**, agora rebatizado de **Almanaque Nona Arte** e mencionei o seu nome no editorial.

EDUARDO WAACK
Matão – SP – eduardowaack@gmail.com

O Rei e Eu – descobrindo a literatura e os escritores – é um livro que apresento de forma clara e atraente a prosa e a poesia, os grandes mestres da literatura universal e as coisas belas da existência. Seu objetivo é incentivar as pessoas a ler e abrirem as asas da imaginação, lembrando que o fantástico e a realidade tangível podem se encontrar. Livro mais despesa postal: R\$ 25,00.

Segue pelo correio o livro **O Rei e Eu**. Agradeço-te o carinho, a confiança, as parcerias e a amizade sincera. Tenho me correspondido com a poeta portuguesa Alda Cabral, que conheci nas preciosas páginas do **QI**.

CARLOS GONÇALVES
Lisboa – Portugal

Recebi o seu **QI 169**. Também não me posso esquecer dos encartes que se encontram disponíveis na internet, estão lindos. Muitos parabéns. Imprimi para mim, todos. As Imagens de Épinal, só é pena os dourados não aparecerem, mas isso era querer muito, mas estão muito boas... Espero que os seus leitores lhe mandem muitos parabéns pelos trabalhos, pois não só demonstrou dinamismo na decisão como no modo de concretizá-la. Espero que não tenha tido mais custos do que os previstos.

EMIR RIBEIRO
João Pessoa – PB

Já está no Catarce, para apoio, o projeto de uma edição especial onde está inclusa uma HQ em homenagem ao Vigilante Rodoviário (garanto que está de emocionar), além de outras histórias.

A campanha é flexível. A quantidade de páginas da revista impressa dependerá dos valores totais dos apoiadores. A ideia primordial é que sejam 100 páginas. Se assim for, o dorso terá lombada quadrada e as folhas coladas (e não grampeadas). O formato seria o mesmo que adoto rotineiramente, 15x22,5cm. O tipo de papel também: 90g/m² no miolo e cartonado plastificado na capa. As 2 capas externas coloridas e a parte interna em preto e branco.

Tratam-se de mais capítulos da série 'Realidade Alternativa', onde a loura-detective aparece atuando nas décadas de 1930, 1950, 1960 e 1970, numa "repaginada" nos personagens do universo da Velta, como se todos tivessem sido lançados nas saudosas publicações da época. A ideia é, depois, virem mais homenagens aos grandes personagens do nosso passado artístico-cultural.

LINCOLN NERY
Rio de Janeiro – RJ

Esta semana soubemos do triste falecimento de Bruno Sauerbronn, criador do Homem-Escudo, em meados do ano passado. Para quem não sabe, Bruno foi um dos maiores apoiadores de novos artistas e super-heróis brasileiros na Retomada dos anos 2000. Diferente de muitos, ele abriu espaço para novos autores, publicando-os no extinto site e fotologue **QG do Homem-Escudo**. Também coloria HQs de outros autores gratuitamente, apenas para ajudar, e foi o grande responsável pela união de autores e personagens que formaram a primeira versão da superequipe Os Patriotas. De 2010 em diante, talvez até por falta de oportunidades, Bruno foi deixando o mundo cultural de lado, ensaiando alguns retornos, e abandonando logo em seguida. De qualquer forma, sua maior criação e legado não serão esquecidos: em breve teremos o Homem-Escudo em nova aventura dos Patriotas e na surpreendente graphic novel **Desordem**.



ANDRÉ CRUZ
rurounizine@gmail.com

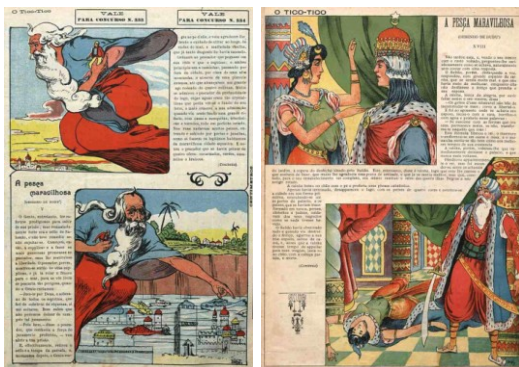
Eu entendo caso você opte pela versão 100% digital do **QI**, esses dias, conversando com amigos, falamos que durou anos a transição do VHS para o DVD e muitos não perceberam o mesmo nos últimos anos em relação a jornais, revistas e filmes/séries para as mídias digitais e streaming. Provável que você conheça a Camila Puni, tem mais de um ano que ela fala em adaptar os zines ao formato quadrado, visando às redes sociais.

O "QI" não tem hoje a difusão que já teve tempos atrás, quando imprimia cerca de 700 exemplares e era gratuito. Hoje, faço por minha conta tiragem de 60 exemplares, além dos que são baixados na forma digital na Marca de Fantasia. Mas, se por um lado, o número de leitores é menor, por outro é um grupo bastante participativo, como você pode constatar na seção 'Fórum'. Enquanto der, vamos publicando.

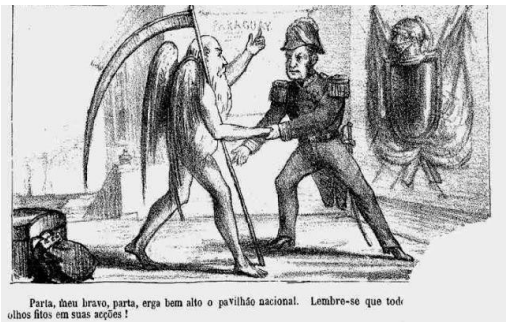
Agradeço aos elogios do Mário Labate Santiago, do Alex Sampaio, do José Ruy de Portugal, a lembrança de Worney, do meu querido amigo o mestre José Menezes e do mano Edgard, por manter esse espaço aberto para a livre circulação de ideias, isso é muito raro!

As datas de criação dos personagens de Gedeone Malagola, Homem-Lua e Raio Negro, é uma questão recorrente. Gedeone disse em diversas entrevistas e no fanzine **Raio Negro 40 Anos**, editado por José Salles em 2004: 1963 para o Homem-Lua e 1964 para o Raio Negro! As datas foram confirmadas por Roberto Guedes na biografia autorizada que escreveu, quando afirmou que Raio Negro foi criado para a editora Outubro, mas só foi publicado um tempo depois pela GEP. O Ota falou que o Homem-Lua apareceu pela 1ª vez na Campanha pela Nacionalização dos Quadrinhos, ilustrando um cartaz que apareceu em 1963 numa reportagem na **Folha de S. Paulo**, mas eu ainda não localizei esse cartaz. Praticamente ninguém aceita as datas que o autor falou. Sem levar em conta que pode ter levado um tempo entre a data que o autor criou e a data que as suas criações chegaram nas bancas.

Afirmou-se que 'A Pesca Maravilhosa', HQ de Cícero Valladares de 1909 publicada em **O Tico-Tico**, em que apareceu o personagem O Sultão, é um mero "conto ilustrado". Mas vejamos nas páginas que enviei como está clara a diagramação em formato HQ! E não vi nenhuma HQ anterior com DECAPITAÇÃO em traço realista, que marca Sultão como a primeira HQ Gore (ou seja, com assassinatos violentos e explícitos) do mundo!



Existem super-heróis anteriores ao Príncipe Oscar até mesmo no Brasil, por exemplo, o Príncipe Gilberto, também do Cícero Valladares, publicado 1 ano antes que o Príncipe Oscar, e o Pandokeu, criado por Cândido Faria em 1866, que pode ser classificado como um super-herói (tem asas, voa, vigia a cidade, tem poderes mágicos, título próprio e no mínimo uma HQ com 12 quadrinhos).



O que determina Príncipe Oscar como o marco-zero do gênero, portanto o primeiro super-herói, é justamente a relevância do autor, que fez com que o gênero pudesse se espalhar pelo mundo devido a grande influência que exercia na época, comprovada por sua republicação encadernada em 1924. Essa foi uma descoberta que eu fiz e da qual não abro mão por ter certeza que é correta. A afirmação das datas de criação dos principais personagens de Gedeone Malagola e a de Príncipe Oscar como o primeiro super-herói do mundo em 1908 são fundamentais para o debate da pesquisa da HQ nacional, pois é uma escolha que determina de que lado você está: quadrinhos nacionais vs. quadrinhos estrangeiros! Toda minha obra é pensada no sentido de defesa do pioneirismo da HQ brasileira em relação à HQ mundial, com o esforço de provar com datas, fatos, correspondência histórica, coerência e lógica, que somos os criadores do quadrinho moderno a nível mundial, principalmente o gênero de super-heróis. Sem o entendimento desse conceito não tem como avaliar meu trabalho de pesquisa. Minha pesquisa sobre Gedeone Malagola está no livro **Super-Heróis Brasileiros da Revolução** e sobre o Príncipe Oscar, no livro e no documentário **Gustavo Barroso: Criador do Príncipe Oscar, o Primeiro Super-Herói do Mundo**, que estão disponíveis gratuitamente no site rodigremania.blogspot.com.

O mestre Leonardo de Albuquerque que é o verdadeiro pioneiro nesse tipo de pesquisa na internet, antes até mesmo do que eu. Mestre Leonardo pesquisou quadrinhos europeus anteriores ao século XIX e já tinha mostrado personagens franceses com super-poderes e até mesmo super-heróis do século XIX. Mesmo assim, afirmava que o Príncipe Oscar é o primeiro super-herói do mundo por causa do traço realista de Gustavo Barroso e porque em sua HQ estão sintetizados todos os arquétipos de uma HQ de super-herói usados até hoje, que servem de parâmetro para toda e qualquer HQ de super-herói.

GUSTAVO BARROSO:
o criador do Príncipe Oscar,
primeiro super-herói do mundo



Rod Tigre



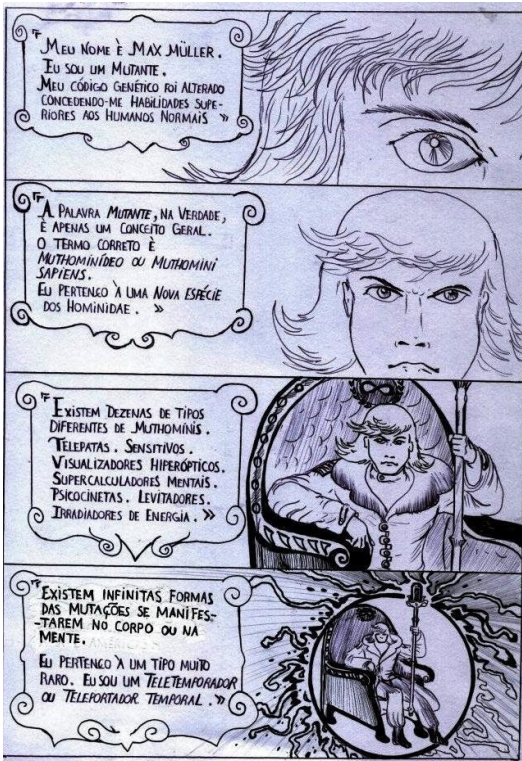
**INTEGRALISMO
MÍSTICO**

Leonardo de Albuquerque



Mestre Prem Sanandar

Sairam algumas páginas de uma HQ do personagem Max Muller, de **O Tico-Tico**, atualizado para os nossos tempos, que o Mestre Leonardo estava desenhando, no seu livro **Integralismo Místico**.



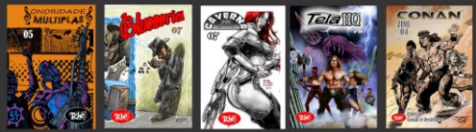
DENILSON ROSA DOS REIS

Alvorada – RS

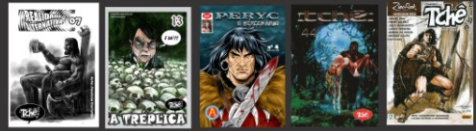
Desde o início do ano, a central de distribuição dos Correios de minha cidade não está entregando carta que não tenha código de rastreamento. Você sempre mandou periodicamente seus zines, mas não estou recebendo. Caso tenha enviado, peço que não mande no momento, até essa situação ter sido resolvida, ou então peço que mande por registro módio. Já protocolei uma reclamação, pois o que acontece aqui na cidade não é uma regra dos Correios, e sim, segundo informações que obtive, péssimo gerenciamento de pessoal.

Meu receio de que o Correio não iria só atrasar a entrega, mas também deixar de entregar, se confirmou aí com você. Eu ainda não tinha recebido informação de que isso estava acontecendo até você me avisar. Espero que o problema se resolva e os "QIs" enviados não tenham sido jogados fora.

Catálogo 2020 Tchezine



R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10 R\$ 10



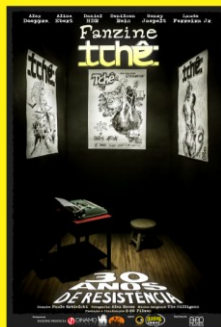
PDF R\$ 5 R\$ 10 R\$ 10 R\$ 40

Lançamento



latmosfere 14
Fevereiro/2021
Carta-zine de
contato com leitores.

São 2 págs, xerox.
Enviado como
carta aos leitores
da Tchezine



Comunicado



Filme Fanzine Tche 30 Anos de Resistência
dirigido por Paulo Kobielksi com produção
de Alex Racor (8-80 Filmes) está na

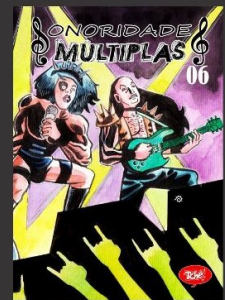


Dia Mundial do Rock (13/07)



LIVE
Segunda, 12 de julho às 20h

Para comemorar o Dia do Rock estarei fazendo uma live com o lançamento do meu zine de rock, **Sonoridades Múltiplas 06**.
Aguardo vocês no meu instagram:
@tchezine



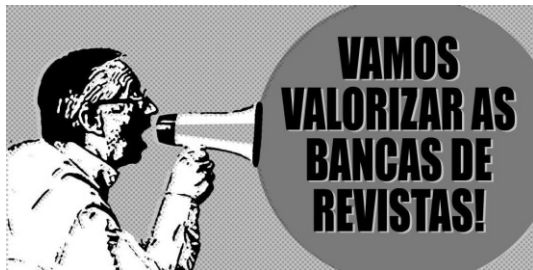
Aqui a situação não muda... Tô me sentindo o próprio ‘Sorbumbático’ muitas vezes, mas não quero te aborrecer com meus problemas pois suas cartas só me trazem alegria nesse período de pandemia. Recebi as últimas edições do **QI** e mais uma vez minha motivação foi acionada, obrigado.

O **QI 168** está bem divertido e com uma edição caprichada, parabéns! Henrique Magalhães sempre muito competente no traço e nas ideias, e as tirinhas do Luiz Faria têm potencial, mas todos se destacam, Alex Sampaio, Mário Labate, Lio Guerra, E. Figueiredo e o notório e celebrado Worney Almeida, entre outros que sempre colaboram com textos e artes para diversificar e trazer conhecimento para todos nós. Fiquei feliz com o encarte do Carlos Gonçalves e também com a participação do Francisco Dourado e as pérolas que ele trouxe, mostrando inclusive as muitas referências que vemos no mundo das artes, onde, às vezes, muito se copia e pouco se cria. Muito boa a proposta do livro **Escritores de Brazópolis** e também constatei o mesmo que você em ‘Desmascarados’, pois sempre que vou à farmácia ou ao supermercado (as únicas vezes que saio de casa) sempre alguém me reconhece, mesmo de máscara e cabelo grande. Mas o fato é que precisamos vencer essa pandemia, independente do partido. Disse outro dia em uma rede social que sempre imaginava que os artistas e os apreciadores das artes fossem pessoas mais sensatas e justas pela sensibilidade que a estética anuncia e necessita, mas cada cabeça é um mundo. Sempre tentei me resguardar da política, mas isso não é solução, já que ela controla o mundo. Temos que nos posicionar sim e, por mais que tenhamos preferências partidárias e/ou ideológicas (e cada um tem sua liberdade), não podemos compactuar com os fatos negativos, concordar com desmandos, corrupção, preconceitos e maus exemplos vindo de quem nos representa. Já temos mais de meio milhão de vidas perdidas (meu irmão entre elas) e ainda tem gente achando que é bobagem, ainda tem gente preferindo seguir com a ignorância e alienação, é preciso acordar.

O **QI 169** não fica atrás e me levou ao delírio ter meu nome mencionado por um certo “dinossauro dos fanzines” chamado de Henrique Magalhães. Os colaboradores continuam fomentando nossa jornada estética e criativa por universos novos e profícuos, o que é sempre notável, independentemente do tipo de traço ou de texto, acabamentos, cores ou composições mais ou menos equilibradas, todos são louváveis por difundir mais informação gerada com conceito. Essa é uma discussão frequente que tenho com meus alunos, cada vez mais afoitos pela prática e afastados da teoria, da pesquisa e do verdadeiro “pensar”. Essa vida corrida e a busca por colocação no mercado de trabalho colabora com esses perfis mais “funcionais”, mas nada substitui o discernimento que conseguimos com o aprofundamento teórico, os conceitos e suas contextualizações. Só aprender um software e qual o melhor atalho para uma técnica não vai formar um verdadeiro profissional, como sempre digo. Mas é difícil essa luta, não sei como está com você e outros professores que fazem parte da família “EGO/QI”, mas é uma boa questão.

Meu desejo é por uma sociedade mais justa e evoluída e, para isso, precisamos usar a educação da melhor forma.

Continue seu trabalho, meu amigo, bons ventos devem surgir, mas até lá precisamos cada vez mais de pessoas como você, “soldados” da arte e da cultura. Obrigado também por publicar meus desenhos e o anúncio do meu e-book, é sempre uma honra.



Queria fazer um encarte para o próximo **QI**, tipo duas páginas, para divulgar o nosso primeiro Catarse com **Licanarquia**, de Ciberpajé e Toninho Lima.

Recebi dois **QIs**, muito obrigado. Estão excelentes. Estou guardando as edições impressas e lendo no site da Marca de Fantasia.

Pode enviar as páginas que eu publico.

Vou enviar o Informativo **Radioatividade QI** com um artigo especial sobre a campanha e com imagens exclusivas em primeira mão. Um material bem analítico e com conteúdo para seus leitores.

Se te interessar, posso tornar esse Informativo permanente, fornecendo conteúdo para teu zine. O formato que pensei seria um editorial com as novidades da editora no bimestre, algumas resenhas curtas de zines recebidos com HQ de duas páginas, sempre inéditas, de nossos colaboradores. O que acha? O teu público é muito especial, é importante para a Atomic dialogar com este seletto grupo, e oferecendo conteúdo de primeira e inédito.

Tudo certo, te enviarei o próximo encarte antes do prazo para o **QI 171**. Já defini o participante da HQ para este segundo número. Além do **Licanarquia**, já tenho mais dois projetos incríveis para o Catarse. Se tudo der certo, o próximo será o **Zé Gatão** inédito, de Eduardo Schloesser. Álbum sensacional, em todos os sentidos, dando prosseguimento à cronologia do personagem, mas em uma aventura fechada. Desenhos incríveis, lindos. Roteiro cheio de surpresas, ação.

Mas, por outro lado, os custos gráficos dispararam. Para não parar os lançamentos, criei o selo dentro da Atomic chamado XEROX MECÂNICO, onde vou lançar de forma mais modesta e acabamento artesanal (mais baratos), por exemplo, **Quadritos** e outros. Alguns clássicos que já venho publicando, como **Casey Ruggles**, **Johnny Hazard**, **Lance** e outros também sairão neste selo. A impressora laser A4 não necessita toner original como as Minoltas Bihub e, como disse, farei o acabamento de forma artesanal, no formato A4 mesmo, aos moldes do antigo **PolítiQua** e **Opinião**, com lombada gramepada e fita colorida protegendo. É uma saída para continuar publicando, já que as tiragens médias destas publicações giram entre 50 e 100 unidades. As exceções, pelo selo principal Atomic, serão os projetos via Catarse, a **Atomic Magazine** e a coleção **Monstros dos Fanzines**, que terá a sua 5ª edição publicada até o fim do ano. O atraso se deve ao fato de priorizarmos (eu e Ciberpajé, autor de ambos) **Licanarquia**, esta aventura maravilhosa desenhada pelo mestre Toninho Lima dentro da Aurora Pós-Humana.

Obrigado pelo envio do **QI**. Apesar dos atrasos nos Correios, nada como o bom e velho impresso. Tudo tá ótimo, mas vou destacar o Manoel Dama! Este autor me leva direto aos anos 1980, quando tivemos o ‘boom’ dos zines num mar de publicações.



Recebi o “Reis do Western” 8. Excelente publicação, com muita informação e imagens para deliciar. Achei interessante a qualidade do desenho de Russ Manning naquela HQ de Dale Evans. Normalmente o trabalho para ‘comic book’ era menos caprichado que o para jornais, só ver que a HQ anterior de Alex Toth tem desenhos inferiores ao que ele era capaz de fazer.

Manning fez a quadrinização do filme Rob Roy da Disney e é demais! Veja a amostra em anexo. Toth estava em início de carreira.



Essa aventura de Rob Roy feita por Manning para revista da editora Dell foi publicada no Brasil pela Editora Abril na revista “Clássicos Walt Disney” nº 7 de junho de 1969. Essas adaptações de filmes da Disney feitas pela Dell são muito boas e foi uma pena que não foram republicadas em coletâneas durante o “boom” de republicações de clássicos que acometeu as editoras americanas nos últimos anos. Agora é tarde, pois a fase já passou. Outra curiosidade é que os mesmos filmes da Disney que foram adaptados para os comic books pela Dell, também foram adaptados para a própria Disney para as páginas de jornais. Sempre me perguntei por que fazer o trabalho duas vezes e não uma vez só e publicá-lo das duas formas. Esse material feito para os jornais também é muito bom e teve um pouco mais de sorte. A editora IDW conseguiu publicar três ótimos volumes antes de jogar a toalha. Publicou mais de três dezenas de histórias mas a série foi muito longa, teve mais de 130 episódios, de 1950 até 1987. A aventura de Rob Roy foi a sétima publicada entre 3/1/1954 e 30/5/1954, com roteiro de Frank Reilly e desenhos de Jesse Marsh. Saiu no primeiro volume de “Treasury of Classic Tales” da IDW em 2016.



Francinildo Sena – fscrainio20@yahoo.com.br.

Caro amigo Edgard, bom dia! Espero que esteja bem protegido juntamente com seus familiares! Aqui estou convivendo com sequelas da vacina AstraZeneca, com inflamação no joelho direito. Vou lhe enviar o meu livro pela transportadora JadLog e preciso de seu endereço, telefone e CPF.

Desejo rápido restabelecimento do seu problema no joelho. Agradeço sua gentileza de me enviar seu livro. Se for o “Júlio Shimamoto – O Samurai do Traço” de Dario Chaves, pela editora Criativo, o Márcio Baraldi me enviou um exemplar, pois há um pequeno texto meu incluído no livro.

Espero que esteja recebendo os “QIs”, este ano já enviei os números 167, 168 e 169.

Ops, o Baraldi me antecipou, caro Edgard! É o mesmo livro. Gonçalo Jr. faz tempo que também quer escrever uma bio sobre mim. Obrigado pelos votos!

QI nº 166 é o último recebido (dei uma boa procurada na minha estante). Quando chega uma nova edição eu sempre aviso por email.

Eu estava estranhando não receber email seu acusando o recebimento dos “QIs” deste ano. O Correio está cada vez pior. Antes só atrasava dois meses, agora já não entrega. O leitor Gaspar de Brusque disse que lá os carteiros não estão entregando, ele tem que ir à agência para pegar a correspondência. E nem sempre consegue, pois estão sem funcionários até para tirar as correspondências dos malotes e fazer a triagem. O Demilson lá de Alvorada (RS) também não recebeu nenhum “QI” este ano, e lá é pior, nem adianta ir à agência. Só entrega se for registrado. Mas o curioso é que aqui na agência de Brazópolis eu paguei o selo de todos os “QIs” enviados. Seria o caso do funcionário aqui me dizer: “Olha, este aqui não vai ser entregue lá na agência de destino, então não vou lhe cobrar o porte, você tem o prejuízo só da revista e do envelope”.

Já faz algum tempo que as agências estão importunando os clientes tentando impingir o registro em toda correspondência (os mais afoitos vêm logo com o Sedex), mas era só ameaça. Agora estão cumprindo o prometido, sem registro não entregam mesmo.

Se você puder, talvez fosse o caso de ir à sua agência e ver se lá eles entregam sua correspondência.

Pois é, caro Edgard, o problema é tão grande que falam em privatizar os Correios em breve! O nosso correio fica no centro de Taquara movimentado, e tenho evitado aglomeração, por isso estou recorrendo à transportadora que vem pegar os pacotes. É mesmo uma pena esse desserviço dos Correios.

FLAMARION MESQUITA DA CUNHA Palmas – TO

Pedi o seu email ao amigo e conterrâneo Dourado para lhe pedir que me venda dez dos seus fanzines de números mais recentes. Esses tempos tristes e obscuros são ameaçadores com sinais de Ragnarok, pois as bancas estão desaparecendo, os jornaleiros vendendo cerveja e água mineral e tudo que podem, menos jornais e revistas. Para mim é o fim do mundo. Recebo jornais digitais dos amigos, mas não são a mesma coisa. Já pensei em comprar pilhas de jornais velhos, vendidos para embrulhar, só para ter em casa. Tenho comprado muitas HQs da Ebal, originais e réplicas dos anos 1950. Aos sessenta e cinco anos ainda trabalhando na educação pública local, por concurso, e já aposentado pelo INSS, me assusto e me revolto com a insensibilidade de pessoas que detestam leitura. Portanto, resta-me apelar para o ilustre pesquisador, para que eu reforce o acervo do fanzine, tanto pela satisfação da leitura do mesmo, como pela importância das informações nele veiculadas.

Há uma revistaria chamada Vitória Geek, super atualizada, às custas dos esforços do proprietário que viaja e compra em São Paulo e Goiás, para manter os clientes das edições capa dura Marvel e DC Comics, Disney e Maurício de Sousa, além de um sortimento de mangás e Tex. Um verdadeiro oásis no deserto mais tórrido.

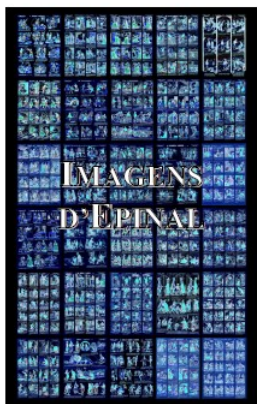
ENCARTES DIGITAIS DESTE QI

Junto com este número do **QI** está sendo oferecido o terceiro volume da coleção *Brindes das Revistas da Ebal*, apenas no formato digital em PDF, disponível no site Marca de Fantasia. Este volume enfoca os vários tipos de pôsteres que a Ebal ofereceu de brinde junto com várias de suas revistas, com destaque para os Cartazes Coloridos que acompanharam os Almanques de 1969 e a série Galeria dos Heróis que saiu em revistas de linha de 1970 a 1972.

A ideia de um encarte sobre alguns brindes da Ebal surgiu de texto sobre o assunto enviado por Carlos Gonçalves. Acabou evoluindo para uma coleção de 4 volumes sobre vários brindes da Ebal. Para esse terceiro volume, as informações e imagens foram complementadas pelo colecionador Pedro Rosa de Oliveira, que também contribuiu com muito material para o próximo volume.

Como prometido, também é oferecido o segundo volume das **Imagens d'Epinal**, publicadas no Brasil e Portugal por volta de 1910, graças a material enviado por Carlos Gonçalves. As Imagens originais francesas foram publicadas às centenas desde o século XIX. Muitas eram gravuras, só ilustrações, outras continham curiosidades, mas muitas delas eram Histórias em Quadrinhos, divididas numa grande variedade de temas. As publicadas no Brasil tinham tamanho A3 e uma qualidade gráfica impressionante. Confirmam.

BRINDES DAS REVISTAS DA EBAL - 3



VOLUME 2

EM TEMPO: No **QI** passado foi oferecido o volume 2 do encarte digital *Brindes das Revistas da Ebal*. Nesse meio tempo, consegui mais informações sobre outros cartões postais oferecidos pela Ebal. Decidi incluir essas informações na edição, portanto o arquivo disponível no site Marca de Fantasia foi substituído por um novo, complementado.

PROMOÇÃO ESPECIAL* PARA O CARTÃO FIDELIDADE

*Exclusivo para os leitores com o Cartão Fidelidade. NÃO INSISTA!



CADA VOLUME

*O mesmo preço desde Junho de 2015



NA COMPRA DOS 4 VOLUMES

Pague **R\$ 39,00** pelo quarto volume

FRETE GRÁTIS



Não perca tempo!!!

* Quatro **NOVOS VOLUMES** por **R\$ 234,00**

Wagner Augusto – cluq@terra.com.br

QUADRINHOS INTITUCIONAIS

E. Figueiredo enviou página com a Turma da Mônica sobre a importância da vacinação, iniciativa do Instituto Butantan, publicada em página inteira no jornal **Folha de S. Paulo**.



QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou, além do número mais recente de **Pure Fruit**, mais dois volumes da coleção **Luc Orient** da editora alemã Bastei, os volumes 12 e 13. Já mencionei essa bela coleção no número anterior. Vou aproveitar o recebimento desses álbuns para comentar mais uma idiossincrasia dos Correios. A empresa postal brasileira, para tentar compensar os grandes prejuízos que teve devido a corrupção dos governos anteriores e péssima gestão de seus dirigentes, resolveu mandar a conta para os clientes, inventando mais uma taxa. Como já tinham aumentado tudo que podiam no preço para os que mandam coisas, resolveram cobrar também dos que recebem coisas. Assim, o sujeito que quer receber alguma coisa do exterior, cujo valor do porte ele já pagou a quem vai enviar a coisa, tem que pagar mais um tanto aqui também, se não quiser que a coisa volte. E o sujeito tem que adivinhar que tem coisa esperando ser paga para continuar viagem até seu destino, ou seja, o sujeito.

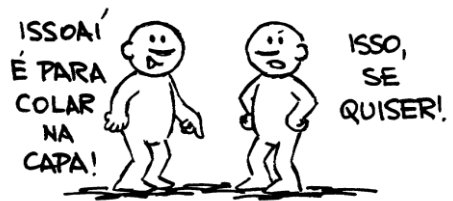
Acontece que mais recentemente, as encomendas que tenho recebido de Portugal e Inglaterra não têm passado por este processo e são entregues sem que a taxa (que é um valor de R\$ 15,00, quando não há taxa de importação) seja cobrada. Achei que o Correio tivesse acabado com o procedimento, certamente obrigado por alguma ordem de cima, tipo uma ordem judicial, uma multa do Procon, vai saber.

Mas não acabou não, o material enviado pelo **Gerd Bonau** da Alemanha fica travado no Correio esperando o din-din. A espera é de um mês. O Correio manda uma carta para o sujeito avisando que tem a encomenda esperando pagamento para ser liberada. Nas duas últimas vezes, a carta demorou 15 dias para chegar. Se estas cartas começarem a seguir o exemplo dos **QIs**, com demora de 2 meses (quando são entregues), quando eu receber a notificação, a encomenda já voltou e está causando aborrecimento a quem mandou.

Mas, por que só a Alemanha?

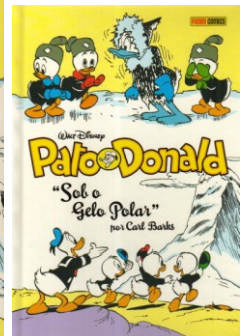
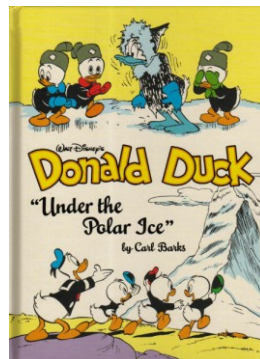


Cartão postal enviado por **Gerd Bonau** – “Pare aqui no vermelho”.



FUÇADINHA

No **QI 166** eu comentei algumas censuras feitas pela editora Fantagraphics em algumas passagens de histórias de Donald no livro **Donald Duck – Under the Polar Ice**, da coleção *The Complete Carl Barks Disney Library*. A editora avisou no início que “alguns diálogos foram modificados”. A modificação principal é que, segundo a Fantagraphics, nos dias atuais os índios não podem escalar ninguém. No final do texto, deixei a pergunta: como a Panini se comportaria quando publicasse esse livro? A edição acaba de sair e a Panini não fez as censuras da edição americana. Para a Panini, os escalamentos estão liberados. Os editores da Mythos suspiraram aliviados. No último **Tex Gigante**, logo no começo, um sujeito é morto com vários tiros, é pendurado pelo pescoço e, se não bastasse, ainda arrancam o topete dele.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Lucas SB, João da Silva, João Batista, tiras diversas * nº 27 * jun/2021 * 54 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Wagner Teixeira, e João da Silva * nº 28 * jun/2021 * 58 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

ALEA JACTA EST * registro dos primeiros trabalhos de Gazy Andraus * mai/2021 * 12 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.



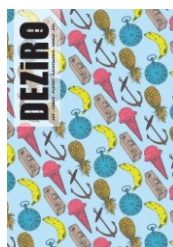
ALEA JACTA EST II * registro dos primeiros trabalhos de Gazy Andraus * mai/2021 * 16 pág. * A7 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

L'Alphabetique Dessin d'EDUARDO HANNA * compilação de ilustrações de Eduardo Hanna, irmão de Gazy Andraus * abr/2021 * 16 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

CALAFRIO * HQs de Mozart Couto, Ivan Lima, Gian Danton e Cláudio Dutra, Rodrigo Ramos e Marcel Bartholo, André Bozzetto Junior e Christiano Neto, Bira Dantas, e Guto Dias, textos de Luiz Saldenberg, Rodrigo Ramos, Sidemar de Castro, etc. * nº 72 * jul/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * adesivos de brinde * nº 149 * jun/2021 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

DEZIRO * revista de art, comics, poetry, illustration, texto sobre Carlos Clémen, divulgação de livros, HQs de Manoel Dama * nº 1 * jul/2021 * 28 pág. * edição digital * **Manoel Dama** – Av. Augusto Franco, 3553, Bl. J, ap. 203 – Ponto Novo – Aracaju – SE – 49047-040 – manoelmacedo@yahoo.com.

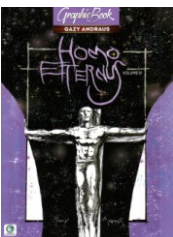
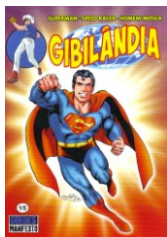
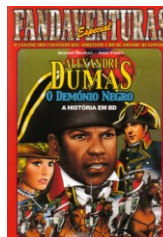


O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Don Chicote, Sheena, Mosca, Zorro, Cavaleiro Negro, Pirata Astral, Flecha Ligeira, Luluzinha, e Pimentinha * nº 6 * jul/2021 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FANDAVENTURAS – O Demônio Negro * texto de Alexandre Dumas quadrinizado por Benoit Despas e José Pires * mai/2021 * 52 pág. * A4 * color. * 20.00 + 9.80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – Para Além da Linha * HQ de Caprioli sobre a Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães * jan/2021 * 38 pág. * A4 * capa color. * 20.00 + 9.80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL – SY FY * comentários de Guss Peterson sobre o Universo * 2021 * 16 pág. * A4 * capa color. * 17.50 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



GIBILÂNDIA * HQs de Jack Kirby e Joe Simon, John Thompson, Stan Lee e John Buscema, Steve Ditko, textos sobre Super-Homem e Speed Racer * nº 15 * jun/2021 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

HOMO ETERNUS * álbum de quadrinhos de Gazy Andraus * vol. 4 * mai/2021 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.

JULIO SHIMAMOTO – O Samurai do Traço * livro de Dario Chaves sobre a vida e a carreira de Julio Shimamoto * 2021 * 168 pág. * 210x280mm * capa color. * **Editora Criativo** – www.editoracriativo.com.br.

LEITOR VIP * nº 71 * jun/2021 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MÚTIPOLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Sandro Marcelo e Glauco Grayn, e Zilson Costa, entrevista com Lorde Lobo, textos de Adalberto Bernardino, etc. * nº 57 * jul/2021 * 84 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

ODISSEIAZINE 2001-2021 * artzine misturando desenhos de Gazy, Jack Kirby, imagens de "2001 Uma Odisseia no Espaço" * mai/2021 * 16 pág. * A7 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.



PROFECIA * edição especial com HQs de Alex Stürmer, texto de Jerry Souza * nº 31 * abr/2021 * 28 pág. * 170x260mm * color. * **Jerry A. Souza** – R. Fortaleza, 2387 – S. Amaro – Pinhalzinho – SC – 89870-000 – jerry@pzo.com.br.

PURE FRUIT * HQs sobre figuras históricas, em alemão * nº 22 * mar/2021 * 68 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Alte Kieler Landstrabe 95 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

REIS DO WESTERN * edição dedicada a Roy Rogers, com biografias, HQs, curiosidades, etc * nº 8 * mai/2021 * 84 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 78,00 + porte * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.



REVISTA ANÃO GIGANTE * HQs de Señor Gualda * nº 1 * 2021 * 36 pág. * 170x260mm * capa color. * a/c **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

RURONIZINE * quadrinização da música 'Nostradamus', de Duardo Dusek * nº 0 * abr/2021 * 12 pág. * A5 * capa color. * **André Cruz** – ruronizine@gmail.

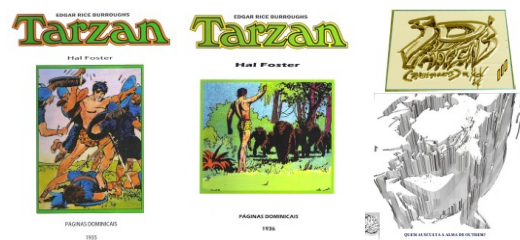
TARZAN * páginas coloridas de Hal Foster de 1934 * 2021 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.



TARZAN * páginas coloridas de Hal Foster de 1935 * 2021 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas coloridas de Hal Foster de 1936 * 2021 * 60 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

3D' IMAGENS * HQ poética de Gazy Andraus feita no software 3D Builder * vol. 3 * jul/2021 * 12 pág. * A4 * edição digital * **Gazy Andraus** – https://marcadefantasia/parceiros/parceiros.html



VELTA – Contos da Super-Detetive * contos e HQs de Velta, a Super-Detetive * nº 10 * jul/2021 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 26,00 + R\$ 7,45 * **Emir Ribeiro** – C.P. 4104 – ACF Praia do Cabo Branco – João Pessoa – 58045-970 – emir.ribeiro@gmail.com.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Allan Fear * nº 223 * jun/2021 * 50 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas * nº 224 * jul/2021 * 15 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

ANTISSIONAL * comentários sobre várias regras do Futebol * nº 3 * jul/2021 * 16 pág. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

BLEH! * pilulas de informação * nº 1 * jun/2021 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

O ESCULTORÉTICO * contos e poemas de Gazy Andraus na linha fantástico-filosófica * mai/2021 * 12 pág. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – R. Senador Jaime, 810 – St. Campinas – Goiânia – GO – 74525-000 – yzagandraus@gmail.com.



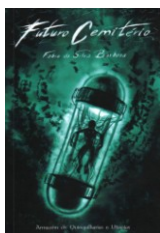
O Antissocial
CAMPO NEUTRO



FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * nº 24 * mai/2021 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FUTURO CEMITÉRIO * romance distópico de Fábio da Silva Barbosa * 2019 * 88 pág. * A5 * capa color. * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

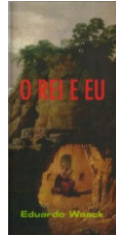
GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 191 e 192 * 2021 * 2 pág. * A4 * color. * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.



REBOCO CAÍDO * textos, poemas, HQs de Fábio Barbosa e Diego El Khouri, entrevista com Laura Laco * nº 61 * abr/2021 * 12 pág. * A5 * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, HQs de Fábio Barbosa e Edson Baptista, entrevista com as bandas Ascoroso e Maw * nº 62 * jul/2021 * 12 pág. * A5 * **Fábio da Silva Barbosa** – fsb1975@yahoo.com.br.

O REI E EU * textos curtos sobre os grandes mestres da literatura * 2021 * 48 pág. * 100x220mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776 – eduardowaack@gmail.com.



Divulgação do “QI” 168 feita por: WAGNER NYHYHWH em sua revista “AAAHrte” 27

Pouco depois de ter chegado a edição 167, recebo a 168. Logo na capa, mais uma vez aquele show de inventividade. Edgard mostra novamente por que o **QI** é uma obra que vale a pena adquirir tanto a edição impressa quanto a digital. Tem coisas que só o impresso permite, como esta interação física com a obra, para descobri-la por completo. Edgard vem se esforçando para valorizar a edição impressa, e está conseguindo. Destaque também para seus textos no final; o bem sacado sobre os heróis e vilões mascarados; e a história dos pescadores e o bandido, com uma criativíssima HQ ilustrativa. Outro destaque no **QI** vem sendo as impagáveis tiras do Luiz Faria. E temos ainda no pacote HQs, textos, ilustrações de diversos colaboradores; divulgações; seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ com muita informação, ideias e publicações alternativas; e o encarte ‘Os Cadernos de Mindinho e Kalkitos’.

FUÇADINHA

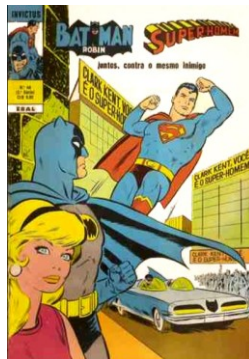
Num número anterior do **QI**, Rod Tigre mencionou a capa de **Invictus** (3ª s.) nº 49 (jan/1971), desenhada por Eugenio Colonnese. A capa de **Almanaque Superman** 1966 também foi desenhada por ele.



IMAGINÁRIO * revista de análise sobre Comunicação Visual, destaque para entrevista com Edgar Vasques * nº 21 * jun/2021 * 136 pág. * A5 * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

O PIAGÜÍ * jornal cultural, homenagem a artistas parnaibanos falecidos, HQ de Lancelott Martins e Maurício Lima * nº 157 * jun/2021 * 15 pág. * edição digital * **Claudio Ciarlini** – piaguivirtual@gmail.com.

RAIO DA SILIBRINA * dedicado à Quadrilha Lampião, grupo cultural de dança popular * nº 4 * jun/2021 * 20 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

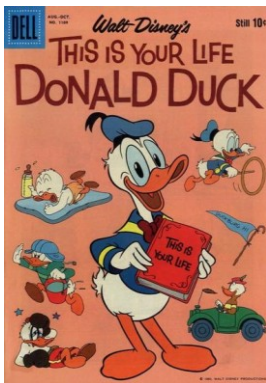




SUA MELHOR OPORTUNIDADE DE COMEÇAR UMA COLEÇÃO DE SUPER-HERÓIS BRASILEIROS.
 Revistas **Jou Ventania 1**, **Agente Laranja** e **Jou Ventania e Alfa – A Primeira Ordem** parte 2 – R\$ 30,00 com frete incluso.
 Contato: Lincoln Nery – jouventania1@gmail.com.

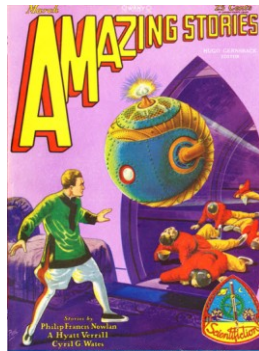
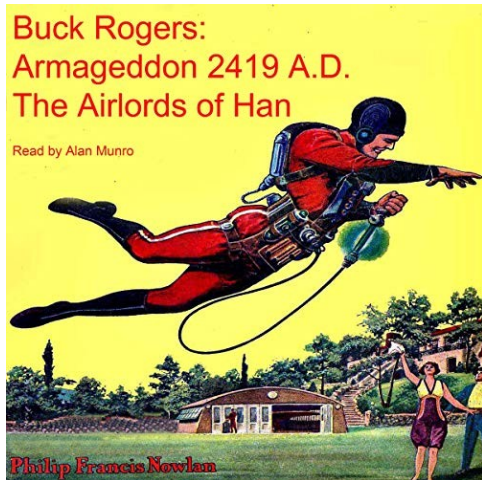
FUÇADINHA

Este número do **QI** traz um artigo de Alex Sampaio sobre o nº 9 do **Almanaque do Tio Patinhas**, de fevereiro de 1966, que teve uma primeira edição recolhida pois apresentava na capa fotos de crianças. Muito interessante o caso, mas fiquei com a pulga atrás da orelha com a informação de que o licenciador da Disney no Brasil não permitia capas fora do padrão. O licenciador seguia diretrizes da Disney americana? O “fora do padrão” significava a presença de crianças? Talvez por causa de alguma legislação sobre uso da imagem de menores? Resolvi olhar como tinha sido a capa da revista original americana em que saiu a história da vida de Donald. Foi a revista **Four Color** nº 1109 (ago/out/1960) da editora Dell, uma edição de Donald Duck com o personagem na capa. A editora Abril aproveitou algumas imagens da capa original trocando o Donald pelo Tio Patinhas. Mas será que a editora Dell nunca tinha publicado uma capa com crianças? Fiz uma busca intensa no site Grand Comics Database e não achei nenhuma. Também dei uma procurada, não intensa, em revista brasileiras e acabei achando uma, a **Edição Extra** nº 89 (nov/1978) dedicada ao Clube do Mickey. Pelo menos no cinema e na TV a Disney nunca teve pudor em explorar as crianças.



MAIS FUÇADINHA

Achei a imagem logo abaixo num anúncio recente de um audiobook com as duas primeiras novelas de Buck Rogers (então chamado Anthony Rogers) escritas por Philip Francis Nowlan. Nenhuma dúvida de que o voador da capa é o Buck Rogers. Essa imagem é a reprodução da capa de **Amazing Stories** nº 5, vol. 3 (ago/1928), onde saiu a primeira história de Buck Rogers. Acontece que essa ilustração de Frank R. Paul fazia reverência à outra história da revista, a ‘The Skylark of Space’ de E. E. Smith. Ou seja, não era o Buck Rogers. O herói só ganhou a capa quando da publicação de sua segunda história em **Amazing Stories** nº 13, vol. 3 (mar/1929). Bem abaixo, ilustração que saiu junto com a segunda história e a imagem do herói quando do lançamento da tira para jornais. Será que na hora de fazer a tira, o Nowlan achou melhor usar a imagem de outro personagem em vez da que Frank Paul havia imaginado para ele?



MANTENDO CONTATO

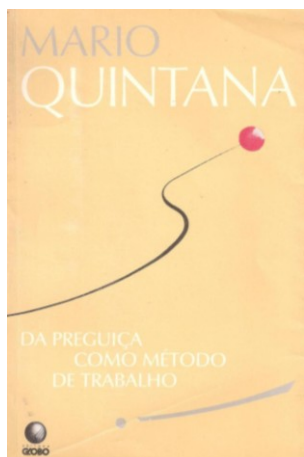
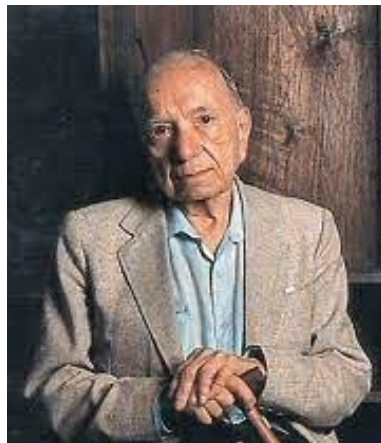


ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

MÁRIO QUINTANA

Lendo um antigo livro do poeta, jornalista e tradutor Mário Quintana chamado **Da Preguiça como Método de Trabalho** (Editora Globo, 1987), fiquei surpreso. Mário Quintana era gaúcho, considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX, muito sarcástico, meio rabugento, fumante inveterado e um homem de seu tempo. Nasceu em Alegrete, em 1906, faleceu em Porto Alegre, em 1994. O livro é uma compilação de textos curtos com aforismos, prefácios de livros, memórias, pequenas crônicas e entrevistas. Um volume para reunir textos dispersos em jornais, livros e inéditos que ficariam perdidos se não fosse a ocasião do livro.

Como motivador do título do livro estava o parágrafo publicado na página 6: “A preguiça é a mãe do progresso. Se o homem não tivesse preguiça de caminhar, não teria inventado a roda. Não poderia viajar pelo mundo inteiro”. Ou: “O que prejudica a minha preguiça prejudica o meu trabalho”.

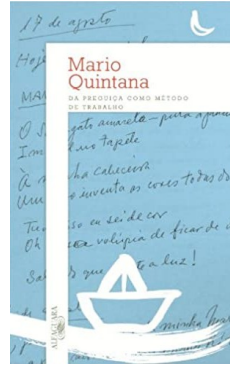


Passaria como uma edição simpática se não fosse a entrevista do autor para Edla Van Steen (sem data, mas possivelmente publicada nos anos 1980). A pergunta foi: “O que gosta de ler atualmente (ou gostava antigamente)? Prefere prosa ou poesia?”

Mário Quintana: “Leio de tudo, noite adentro, intercaladamente, novelas, ensaios, poesias. Mas, para ser sincero mesmo, parece que passei da idade de ler coisas sérias. Em minha adolescência devorei todo o Dostoiévski (como os adolescentes liam naquele tempo, antes da era analfabetizante das histórias em quadrinhos!)... Há poetas que sempre leio, quero dizer, aos quais sempre volto: Cecília Meireles, García Lorca, Guillaume Apollinaire.”

Em outra pergunta, o autor retorna ao tema: “Bem, eu estava falando nas minhas atuais leituras... agora leio principalmente para adormecer. Leio ficção científica, uma espécie de volta a **O Tico-Tico**... descobri um grande poeta, Ray Bradbury...”

O poeta lia a revista **O Tico-Tico** quando era pequeno, quando a revista era uma importante publicação de contos, passatempos, ilustrações, folclores, poesias e principalmente histórias em quadrinhos! Não esquecendo que a **O Tico-Tico** foi a primeira revista que publicou quadrinhos no Brasil, primeiro as cópias dos franceses, depois adaptações de personagens, como o Chiquinho, que era cópia de Buster Brown, e depois consagrou desenhistas como J. Carlos, Luiz Sá, Alfredo Storni, Max Yantok e dezenas de outros. Foi a primeira leitura de gerações de crianças brasileiras e, certamente, também de Mário Quintana.



A expressão “analfabetizante das histórias em quadrinhos” é um efeito de anos de incompreensão, preconceito e muita ideologia contra os quadrinhos, capitaneadas pelo pensamento conservador e moralizante da Igreja Católica e de outros agentes culturais e políticos. Afinal, os quadrinhos sempre foram vistos como leitura para crianças e adolescentes e, de acordo com os temas, poderia influenciar de maneira pervertida as jovens mentes. Tanto que nos anos 1950 a campanha era “Hoje mocinho, amanhã bandido!” numa referência de que os quadrinhos poderiam transformar os leitores em criminosos, só pelo fato de consumirem faroeste, terror, ficção científica, guerra ou outro gênero permissivo! Na época, houve até casos de queima de revistas em quadrinhos, capitaneadas por padres. Uma grande confusão de conceitos: afinal para certos setores da cultura as HQs são produtos infantis e quando saem desse perfil devem ser demonizadas. Até hoje a interpretação geral da sociedade e também da academia universitária e de inteligência é que os quadrinhos são literatura apenas para crianças!

Como homem de seu tempo, Mário Quintana deve ter sido influenciado por essa ideologia, mas, sem perceber, teve sua arte de escrever construída lendo **O Tico-Tico**, uma revista de histórias em quadrinhos!

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



NASCE O SUPER-HOMEM

Pedro José Rosa de Oliveira

O livro **Nasce o Super-Homem** foi publicado pela Editora Brasil-América Limitada, a saudosa Ebal, em 1948. O formato é horizontal, 48 páginas, com rebites de metal para fixação das folhas e desenhos monocromáticos variando em 4 cores diferentes entre as páginas. A capa foi feita por Antônio Euzébio.

Foi retirado da obra original **The Adventures of Superman**, romance de George Lowther com desenhos de Joe Shuster (primeira publicação do herói na época que não tem participação de Jerry Siegel), produzida pela Random House em 1942.



No sexto capítulo, é mostrado o início da vida de Clark em Metrópolis.

Os onze capítulos que não saíram no Brasil são de um mistério envolvendo navios fantasmas e espiões nazistas.

Em 1968, a Ebal fez o reprint desta edição em duas formas, capa mole e capa dura, em que reproduziu na íntegra a edição da década de 1940. Inclusive em uma destas, o exemplar foi vendido com uma sacolinha plástica.



Existem algumas diferenças entre as edições americana e brasileira. A brasileira tem formato horizontal, enquanto a americana é no formato vertical. Nossa edição tem 40 páginas e 6 capítulos e a original teve 215 páginas e 17 capítulos. A Ebal anunciou continuação desta obra com todos os capítulos, mas não passou somente desta edição.

Este livro é a primeira novelização de Super-Homem em que Lowther forneceu muitos detalhes do nascimento e início da vida de Super-Homem. Os dois primeiros capítulos forneceram a primeira descrição detalhada do planeta Krypton e renomearam os pais de Kal-El, Jor-El e Lara, que anteriormente eram chamados de Jor-L e Lora. Os três capítulos seguintes trataram da infância de Clark Kent na fazenda de seus pais adotivos, Eben e Sarah Kent (os nomes Jonathan e Martha somente se estabeleceram em 1952).



QI NAS BIBLIOTECAS

No começo de 2019, decidi dispor das publicações que eu tinha em duplicata, especialmente dos vários números do **QI** da época em que eu fazia em off-set numa quantidade maior, mas também os antigos números de **PSIU**, além de livros de que participei em sistema cooperado. Depois acabei acrescentando minhas duplicatas de revistas e livros de quadrinhos de editoras profissionais. Minha ideia era doar essas edições para bibliotecas públicas ou escolares. Comecei pela Biblioteca Nacional e pelas bibliotecas de Brazópolis. Estas receberam os conjuntos menos incompletos dos **QIs**, além dos livros que publiquei e dos quais eu tinha poucos exemplares. Estes primeiros conjuntos de publicações foram dados para, além da Biblioteca Nacional, três bibliotecas de Brazópolis e também três bibliófilos da cidade.

A partir de abril de 2019, passei a contatar as bibliotecas públicas e escolares, primeiramente as de Minas Gerais por uma questão de facilidade: consegui com a Câmara Municipal da cidade um livro com relação de todos os municípios do estado de Minas com os sites ou emails de contato.

Através dos sites das Prefeituras dos municípios, buscava o email da Secretaria de Cultura ou de Educação. Embora minha primeira impressão fosse a de que uma biblioteca pública estivesse subordinada à Secretaria de Cultura, foi com as Secretarias de Educação e suas bibliotecas escolares que tive a grande maioria dos retornos de contato. Quando não havia disponível os contatos das secretarias, tentava diretamente com o email do prefeito ou, em muitos casos, da ouvidoria do município.

Meu procedimento foi enviar um email padrão oferecendo as publicações em doação. O texto enviado é o abaixo, que foi sendo modificado à medida que as edições iam esgotando e quando passei a contatar bibliotecas de outros estados.

Bom dia,

Peço a gentileza de encaminhar essa mensagem à Secretaria de Educação, de Cultura ou à Biblioteca Pública.

Possuo uma certa quantidade de edições relacionadas a Histórias em Quadrinhos, produzidas por mim desde 1982 e estou consultando as Bibliotecas Públicas de Minas Gerais para saber do interesse em receber estas edições como doação.

As publicações que tenho disponíveis são:

- Álbum **Eco Lógico** – álbum em tamanho grande, editado em 1993, contendo 50 pranchas de História em Quadrinhos de diversos autores com o tema Ecologia.

- Revista **PSIU** – os dois primeiros números da revista **PSIU**, contendo Histórias em Quadrinhos e textos sobre Histórias em Quadrinhos, editados em 1982 e 1985.

- Revista **QI** – coleção incompleta (exemplares entre os números 27 e 147) da revista **QI**, lançada em 1992, contendo principalmente divulgação de edições independentes de Histórias em Quadrinhos, conhecidas como Fanzines. Traz também textos diversos e Histórias em Quadrinhos.

- Livro **Sociedade dos Poetas Vivos** volume IX – antologia de poemas de vários autores.

- Livro **Fanzine** – livro teórico sobre publicações independentes.

- Livro **Vinte Anos de Hiperespaço** – antologia de contos de ficção científica de vários autores.

- Livro **Na Ponta da Língua** – livro de cartuns.

- Livro **2001 Uma Odisseia no Humor** – antologia de cartuns de vários autores.

- Livro **Humor pela Paz** – antologia de cartuns de vários autores.

- Livro **Isto é um Absurdo!** – antologia de cartuns de vários autores.

- Livro **Tiras de Letra Outra Vez** – antologia de tiras de vários autores.

- Livro **Tiras de Letra Muito Mais** – antologia de tiras de vários autores.

- Livro **Tiras de Letra Até Debaixo D'Água** – antologia de tiras de vários autores.

Caso tenham interesse em receber alguma dessas edições, me escreva confirmando o interesse e informando o endereço para que eu possa fazer o envio pelo Correio.

Atenciosamente,

Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com

Dos 829 municípios de Minas Gerais, foi possível tentar o contato com 712 municípios. Os demais não tinham site ou email disponíveis. Desses 712, o contato se efetivou somente com 310 municípios, com os demais não foi possível contato por várias razões: endereços desatualizados, falta de endereços, sites inoperantes ou impossibilidade de acessar o site por incompatibilidade de softwares (leia-se, o site não aceitava se comunicar com a versão de meu navegador).

Dos 310 municípios em que o contato foi feito, 110 responderam se mostrando interessados nas publicações, que foram prontamente enviadas pelo Correio. Três municípios se deram ao trabalho de responder recusando a doação.

Esgotadas as possibilidades de contato com os municípios mineiros, tentei os de São Paulo. Consegui a lista dos municípios de São Paulo, mas sem os endereços de sites. Aí fui tentando no Google com os nomes dos municípios e ver o que conseguia. Com a lista de municípios de São Paulo, adotei um critério: só tentar o contato com municípios com mais de 20 mil habitantes. Considerei que municípios menores não tivessem biblioteca pública ou escolar.

Dos 287 municípios paulistas com mais de 20 mil habitantes, tentei o contato com 212 e consegui com 198 municípios. Desses 198 municípios, 21 aceitaram a doação e a receberam. Dois municípios responderam recusando.

Próximo estado: Paraná. Dos 95 municípios paranaenses com mais de 20 mil habitantes, tentei o contato com 70, consegui com 66 e obtive resposta afirmativa de 8, que receberam as publicações.

A vez do Rio Grande do Sul. Da lista de 119 municípios gaúchos com mais de 20 mil habitantes, percorri a lista até o 71º município. Desses, tentei o contato com 61 municípios, consegui com 56 e obtive resposta afirmativa de 11 municípios, que receberam as publicações. Interrompi as tentativas de contato em março de 2020, pois, devido à pandemia, as escolas pararam de funcionar. Ou seja, mesmo que alguém respondesse ao contato, não haveria ninguém para receber as encomendas.

Ainda tenho uma certa quantidade de coleções (com poucos números) do **QI**, do **PSIU 2** e gibis em duplicata. Talvez retome as tentativas de contato algum dia.

Fazendo um balanço das doações feitas.

Seis conjuntos de publicações foram entregues em mãos para as 3 bibliotecas e os 3 bibliófilos de Brazópolis.

Um total de 151 bibliotecas receberam as publicações oferecidas, 110 de Minas Gerais, 21 de São Paulo, 8 do Paraná, 11 do Rio Grande do Sul, e mais a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Os envios pelo Correio foram feitos em mais de um pacote. Entre abril de 2019 e março de 2020, foram enviados 430 pacotes sendo 268 registrados (Sedex, PAC ou Impresso) e 162 com porte simples. Desses pacotes enviados, foram devolvidos dois pacotes registrados, provavelmente porque não teve ninguém na escola para receber, e um pacote com porte simples, indicando que o número da rua era inexistente, o mesmo número que recebeu dois pacotes registrados.

O tamanho e conteúdo desses pacotes eram bem variados, mas de modo geral fiz o seguinte. O álbum **Eco Lógico** foi mandado em pacote separado com registro. As coleções do **QI** também foram em pacote separado com registro, sendo que as primeiras bibliotecas receberam coleção incompleta entre os nºs 27 e 147, e as últimas bibliotecas, entre os nºs 49 e 100. Os nºs 1 e 2 de **PSIU** foram enviados em pacote separado com porte simples. Quando acabaram os exemplares de **PSIU 1**, enviei somente o nº 2 com porte simples. Os 10 livros mencionados no email padrão foram enviados em pacote separado, sendo que as primeiras bibliotecas receberam os 10 e a partir daí, à medida que ia esgotando cada título, os pacotes iam ficando menores. Finalmente, enviei livros e revistas de quadrinhos variados de minha coleção de duplicatas em pacote separado de cerca de dois quilos, com registro. Essas revistas já haviam sido anunciadas para venda no **QI** diversas vezes.

As edições que enviei às bibliotecas foram:

43 exemplares de **Eco Lógico**.

52 exemplares de **PSIU 1**.

150 exemplares de **PSIU 2**.

148 conjuntos de **QI**, com números variáveis.

30 conjuntos de livros com número variável de edições, desde o total de 10 livros até 1 livro.

48 pacotes de livros e revistas diversas de quadrinhos.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Na descrição que fiz de minhas tentativas de contatar os municípios, algumas observações podem ser acrescentadas. A grande maioria dos municípios, mesmo os pequenos, possui site. Mas os sites apresentam problemas de toda ordem. Às vezes são precários, de difícil navegação, não têm muitas informações como os contatos com as várias secretarias e, na outra ponta, às vezes são feitos com os recursos mais avançados de construção de sites e não estabelecem comunicação com navegadores mais antigos. Veja no caso dos municípios mineiros, de um total de 829 municípios, só consegui entrar em contato com 310. Isso quer dizer que escrevi a eles e os emails foram devolvidos. No entanto, somente 113 responderam, 110 aceitando as publicações e 3 recusando. Essa taxa de retorno de mais de um terço, não considero ruim. Entendo que as Secretarias de Educação penam para manter as escolas e bibliotecas não são prioridade, não tem locais, funcionários, não conseguem nem aceitar doações. Com os municípios do estado de São Paulo, a taxa de sucesso no contato foi bem maior, quase dois terços, no entanto a taxa de resposta, no caso, aceitando a doação, foi bem menor, cerca de 10%. Com os municípios do Paraná e Rio Grande do Sul foram um pouco melhor, 12% e 20%, respectivamente.

O leitor, que porventura estiver lendo este texto até aqui, pode pensar que eu, me dispondo a doar uma certa quantidade de publicações, deveria ao menos pedir às bibliotecas receptoras que pagassem o frete. Seria algo justo, não? Mas conheço o mundo de outros carnavais. Por isso, no final de meu email padrão, escrevi claramente que eu faria o envio pelo Correio, para que as secretarias, escolas ou bibliotecas não tivessem preocupação com gastos. Mesmo assim, houve uma biblioteca que fez questão de confirmar que não precisaria pagar nada. “gato escaldado...”, “quando a esmola é muita...”, há vários ditos que podem ser aplicados ao caso, mas o que está por trás da pergunta é a penúria que assola as bibliotecas. Então, sim, eu fiz o envio, por minha conta, dos 430 pacotes mencionados, representando um gasto de cerca de R\$ 6.400,00.

Embora a grande maioria dos responsáveis pelas bibliotecas tenha enviado email confirmando o recebimento das publicações e agradecendo, apenas uma biblioteca enviou o agradecimento por carta, registrando a gratidão no papel.

Este ano, mais precisamente no dia 25/5/2021, recebi email da ouvidoria de um município mineiro ao qual havia enviado, em 25/7/2019 (quase dois anos, portanto), meu email padrão oferecendo as publicações para doação. O email dizia:

Edgard Guimarães

Sua manifestação foi ignorada, pois não apresenta os requisitos básicos para ser atendida.

Motivo: Manifestação ultrapassada.

Sim, eu durmo, com todo tipo de barulho.

PANDEMIA NÃO VAI ACABAR TÃO CEDO!

Sei muito bem que todos estão na maior expectativa com o fim da Pandemia, para poderem retomar suas atividades normais, sem risco de serem contaminados, internados, entubados e até mesmo (valei-me Nosso Senhor Jesus Cristo) enterrados, e é por isso que, com extremo pesar, sou obrigado a comunicar a todos:

A PANDEMIA NÃO VAI ACABAR TÃO CEDO!

Essa informação desoladora vem sendo transmitida ao público, em todos os canais de comunicação, por uma das mais confiáveis instituições financeiras do Brasil (tanto que muita gente confia a ela seu bem mais precioso), o que não deixa dúvida sobre a veracidade da informação.

Segundo o comunicado, a Pandemia ainda vai assolar a humanidade durante muitos anos, décadas, talvez até séculos, a informação não foi muito precisa nesse ponto. Mas deixou claro outro ponto. A Pandemia não é coisa recente, pelo contrário, tem assolado a humanidade desde a Pré-História. E só recentemente é que fomos alertados do perigo. Estávamos esse tempo todo vivendo desprotegidos, andando sem máscaras, frequentando aglomerações e desprezando solenemente o álcool em gel. Ainda não se sabe a quem responsabilizar por essa omissão. A OMS já tirou o brioco da trajetória. A verdade é que estamos todos como sempre estivemos: entregues.

Há um único ponto positivo em toda essa tragédia. Segundo o comunicado da instituição financeira, todos aqueles que acolheram em suas famílias representantes do Mundo Pet podem ficar tranquilos, seus bebês não correm perigo.



MARAIAH

Quem acompanhou o 'Fórum' da última edição, viu uma conversa minha com o Henrique Magalhães sobre as tiras de minha autoria que são publicadas na página de apresentação do sítio Marca de Fantasia. Propus ao Henrique a substituição do espaço ocupado pelo *Poeta Vital*, cujas histórias chegaram ao final, por uma nova série com uma personagem que batizei *Maraiah*. Henrique aceitou a troca e a nova série está saindo num espaço privilegiado, junto com a *Maria* do Henrique e o *Rango* de Edgar Vasques. Usarei este espaço da última capa do **QI** para publicar as tiras de *Maraiah*, depois que saírem na Marca de Fantasia.

MARAIAH

QUAL É MESMO
SEU NOME?



É MARAIAH,
COM ESCADINHA
NO FIM!

